

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (FN) TARICK TURIDU DA SILVA NUNES TAETS

INVASÃO ALEMÃ À URSS NA II GUERRA MUNDIAL:
uma análise sobre racionalidade nos processos decisórios

Rio de Janeiro

2020

CC (FN) TARICK TURIDU DA SILVA NUNES TAETS

INVASÃO ALEMÃ À URSS NA II GUERRA MUNDIAL:

uma análise sobre racionalidade nos processos decisórios

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (Ref) Nilson da Silva Moreira

Rio de Janeiro

Escola de Guerra Naval

2020

*“In everything one thing is impossible:
rationality”.*

(Friedrich Nietzsche)

*“A razão é o passo, o aumento da ciência o
caminho e o benefício da humanidade é o fim.”*

(Thomas Hobbes)

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi investigar a possível existência de falhas no processo decisório da Alemanha, em especial falhas que pudessem indicar um afastamento da racionalidade, no planejamento e execução da invasão à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) na Segunda Guerra Mundial, estendendo o contexto temporal até a Batalha de Kursk inclusive. Para compreender a anatomia de uma decisão e poder afirmar se ela se afastou ou não da racionalidade, foi necessário compreender alguns dos muitos atalhos inteligentes e sofisticados que nosso cérebro utiliza para nos ajudar a decidir mais rápido diante de questões complexas, como as heurísticas. Foi, então, realizada uma revisão teórica sobre as heurísticas cognitivas e emocionais, bem como os vieses que emanam destas. Em seguida, foi feito um estudo histórico sobre as decisões que tiveram grande peso para definição do curso das batalhas e da guerra. Tendo compreendido a teoria e a história, foi feito um olhar sobre a história usando a “lente” da teoria, ou seja, empregou-se um desenho de pesquisa “teoria *versus* realidade”. Por fim, foi possível identificar heurísticas e vieses presentes no processo decisório alemão, o quanto influenciaram as decisões tomadas, as consequências destas decisões enviesadas para o resultado da invasão e uma lição aprendida para ser aplicada em futuros processos decisórios na Marinha do Brasil.

Palavras-chave: Racionalidade. Heurísticas. Vieses. Processo decisório. Invasão à URSS. Segunda Guerra Mundial.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	CONCEITOS TEÓRICOS.....	8
2.1	Heurísticas e vieses	8
2.2	A Heurística da Disponibilidade e seu viés.....	9
2.3	A Heurística da Representatividade e seus vieses.....	10
2.4	A Heurística do Teste da Hipótese Positiva e seus vieses.....	11
2.5	A Heurística do Afeto e seus vieses	12
3	CONTEXTO HISTÓRICO	14
3.1	A Alemanha derrotada após I Guerra Mundial	14
3.2	A decisão de invadir a URSS	16
3.3	Durante o planejamento da invasão.....	17
3.4	O atraso para o início da invasão.....	19
3.5	Sucesso nos momentos iniciais da invasão	21
3.6	Redistribuição do poder de combate	22
3.7	Contingente militar de reserva da URSS.....	23
3.8	A chegada do inverno.....	24
3.9	Alemanha abre duas frentes de combate: Oriental e Ocidental.....	25
3.10	Depois da Batalha de Moscou, sem Estado-Maior.....	27
3.11	A obsessão por Stalingrado	28
3.12	A aposta em Kursk: a última cartada contra a União Soviética	29
3.13	Corações e mentes	30
4	VIESES NO PROCESSO DECISÓRIO ALEMÃO	31

4.1	Viés oriundo da Heurística da Disponibilidade.....	31
4.2	Vieses oriundos da Heurística da Representatividade.....	33
4.3	Vieses oriundos da Heurística do Teste da Hipótese Positiva.....	37
4.4	Vieses oriundos da Heurística do Afeto	45
5	CONCLUSÃO	49
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Para defender o vasto território da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS¹) e sobreviver aos quatro séculos de dominação dos czares – tiranos com autoridade ilimitada sobre seus súditos² – os soviéticos desenvolveram uma resiliência excepcional que moldou o caráter russo³. Eis como a URSS era descrita em 1941:

Historicamente, uma vez formado o estado unificado, a Rússia nunca foi conquistada por um invasor estrangeiro. Quando isso foi tentado - pelos suecos em 1709 ou por Napoleão em 1812 - terminou em desastre para os exércitos invasores. A Rússia travou e perdeu guerras, mas o resultado dificilmente afetou a maior parte do país. Além do tamanho, que costumava engolir um exército invasor, havia as condições climáticas. A Rússia tem um clima continental extremo, com verões quentes com tempestades de poeira e invernos gelados cheios de neve, com longas noites de escuridão polar. As estradas eram principalmente sulcos de carroça, ou pior; em 1941, apenas 3% delas eram pavimentadas, sendo que as que existiam desapareciam na primavera e no outono transformadas em rios de lama por conta de chuvas; no inverno, elas desapareciam sob gelo e neve. O movimento de pessoas e bens ocorria principalmente por meio de um sistema ferroviário que funcionava relativamente bem, mas que não servia para um invasor. Cientes da atração que suas planícies tinham para todo tipo de estrangeiros - suecos, franceses, alemães, poloneses, japoneses, turcos e até americanos (em 1919) - os czares introduziram uma ferrovia de bitola larga, inutilizável para o material circulante europeu. Em 1941, os russos haviam estendido esse trilho de bitola larga nos territórios poloneses. Para usar o sistema russo, um invasor, que pretendesse chegar ou sair de trem da Rússia, teria que reconstruir toda a rede de trilhos de trem da Rússia até o seu destino fora desta.⁴ (PINKUS, 2005, p. 169, tradução nossa)

Esse era o país que Hitler queria não apenas derrotar militarmente, mas também anexar como parte do Terceiro *Reich*⁵. Conhecer um pouco da história da URSS suscita questionamentos quanto aos processos decisórios que culminaram na invasão da Alemanha Nazista à URSS se foram racionais ou não.

¹ A URSS foi criada em 30 de dezembro de 1922 e dissolvida em 26 de dezembro de 1991.

² Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/ascensao-e-queda-dos-czares.phtml>>. Acesso 15 jul. 2020.

³ Disponível em inglês em: <<https://www.themoscowtimes.com/2014/12/07/the-west-doesnt-understand-russians-a42042>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

⁴ Texto original em inglês.

⁵ Terceiro *Reich* foi um termo criado pela propaganda do regime nazista e tinha como objetivo demonstrar a grandeza do projeto de Hitler para transformar seu país em uma potência mundial. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/terceiro-reich/>>. Acesso em 14 jul. 2020.

Impulsionado pelos referidos questionamentos, o presente trabalho tem o propósito de investigar a possível existência de falhas nos processos decisórios da Alemanha, em especial falhas que possam indicar um afastamento da racionalidade, durante o planejamento e execução da invasão à URSS na Segunda Guerra Mundial. Os processos decisórios estudados estão localizados no tempo entre julho de 1940 (a partir da ordem de Hitler para que fosse iniciado o planejamento da invasão da URSS) e agosto de 1943 (até o término da Batalha de Kursk).

A relevância deste trabalho é ajudar a prevenir armadilhas mentais que podem levar ao afastamento da racionalidade em processos decisórios da Marinha do Brasil na atualidade, ou seja, contribuir para melhorar o julgamento e a tomada de decisão em condições de incerteza protegendo o decisor de cometer erros evitáveis.

A investigação realizada será apresentada em quatro capítulos. No primeiro, serão explicados alguns conceitos teóricos da psicologia que ajudarão a compreender a anatomia de uma decisão e a identificar se esta se afastou ou não da racionalidade. No segundo, serão narradas algumas das decisões tomadas pela Alemanha no mais alto nível de condução da guerra (na maioria dos casos, pelo próprio Hitler). No terceiro, serão examinadas as decisões narradas no capítulo 3 sob a ótica da teoria explicada no capítulo 2, ou seja, emprego do desenho de pesquisa “teoria *versus* realidade”. Por fim, no quarto e último capítulo, será apresentada a conclusão da pesquisa.

A metodologia empregada para obter as ferramentas necessárias (os capítulos de teoria e de história) para realizar as análises (capítulo teoria x realidade) foi a de investigação documental e bibliográfica por utilizar material publicado em livros, revistas e artigos como fontes de estudo.

2 CONCEITOS TEÓRICOS

Serão explicados, neste capítulo, alguns conceitos teóricos que darão sustentação ao trabalho e que foram extraídos do livro de Max Bazerman e Don Moore, *Processo Decisório* (2014), especificamente dos capítulos 1, 2, 3 e 6 do referido livro.

2.1 Heurísticas e vieses

As respostas rápidas que temos o hábito de dar a perguntas complexas nós chamamos de heurísticas, ou seja, são atalhos que simplificam a tomada de decisão. As heurísticas não são algo ruim. Pelo contrário, em momentos em que precisamos tomar decisões complexas rapidamente, as heurísticas têm papel fundamental, pois tornam viáveis escolhas adequadas, embora imperfeitas.⁶

A heurística oferece aos decisores pressionados pelo tempo uma simplificação de uma realidade complexa (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 22). As heurísticas minimizam o esforço mental que as pessoas precisam fazer na tomada de decisões, possibilitando-lhes examinar menos informações, descomplicar os pesos de diferentes informações, processar menos informações e considerar menos alternativas na tomada de decisões (SHAH e OPPENHEIMER, 2008 apud BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 59).

Oferecendo aos decisores maneiras eficazes de lidar com problemas complexos, as heurísticas produzem decisões eficazes na maior parte das vezes. As heurísticas são estratégias que podem levar a decisões adequadas. O problema é que nós costumamos falhar em definir os limites dessas estratégias, fazendo com que nem sempre a melhor decisão seja escolhida. (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 59)

⁶ Disponível em: <<https://www.wrprates.com/heuristicas-e-vieses-atalhos-e-erros-na-tomada-de-decisao/>>. Acesso em 15 jul. 2020.

As pessoas usam uma variedade de tipos de heurísticas. O foco deste trabalho está nas seguintes heurísticas: da disponibilidade, da representatividade, do teste de hipótese positiva e do afeto (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 23).

A utilização de heurísticas também pode levar os decisores a fazerem julgamentos sistematicamente tendenciosos. Vieses acontecem quando uma pessoa aplica uma heurística de forma imprópria (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 59). O que acontece é que os vieses acabam distorcendo, ou pelo menos limitando, a capacidade de tomarmos decisões racionais (STERNBERG, 2008, p. 412), ou seja, uma tendência sistemática de violar a racionalidade do processo decisório⁶.

2.2 A Heurística da Disponibilidade e seu viés

A Heurística da Disponibilidade é quando a mente define a probabilidade de um algo acontecer a partir da facilidade com que lembramos de um evento similar que ocorreu no passado. A premissa da Heurística da Disponibilidade é simples: quanto mais rápido você é capaz de se lembrar de um exemplo para um acontecimento, mais provável será de ele ocorrer novamente. A Heurística da Disponibilidade é bastante útil no dia a dia. Com frequência, o atalho mental produz uma visão correta da situação. Entretanto, o problema ocorre quando ela nos domina e nos torna incapazes de buscar por maiores informações para construirmos uma visão mais correta da situação. Acabamos por confiar na falha da memória, frequentemente influenciada por emoções (como veremos mais adiante na Heurística do Afeto, por exemplo).⁷

O viés que emana da Heurística de Disponibilidade que precisamos conhecer para o presente trabalho é o da facilidade de lembrança, onde eventos mais fáceis de lembrar, por

⁷ Disponível em: <<https://maisretorno.com/blog/termos/h/heuristica-da-disponibilidade>>. Acesso em 14 jul. 2020.

terem sido vistos recentemente, transmitem a ideia de que ocorrem com maior frequência do que outros (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 99).

2.3 A Heurística da Representatividade e seus vieses

Heurística da Representatividade é quando, diante da necessidade de ser tomada uma decisão complexa, nós nos apoiamos no repertório de experiências pessoais para avaliar uma coisa, situação ou pessoa. A Heurística da Representatividade pode ser considerada um atalho de raciocínio. Quando há informações limitadas, buscamos lembrar condições similares já vividas e as trazemos essas lembranças para o momento presente para serem usadas como uma referência para o nosso julgamento. Dessa forma, podemos evitar, ao mesmo tempo, termos o cansaço da reflexão e sentirmos a angústia da ignorância. O problema é que, tão habituados a esse processo, ele passa a ser automático a ponto de passar a ser quase imperceptível no dia a dia.⁸

A Heurística da Representatividade se manifesta quando se faz o julgamento sobre algo ou alguém. O julgador busca peculiaridades no objeto analisado “que correspondam a estereótipos formados anteriormente” (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 24). É por isso que podemos dizer que a Heurística da Representatividade é a habilidade de empregar estereótipos para analisar o presente. Porém, cabe destacar que os estereótipos podem estar errados e, ao utilizá-los, teremos uma distorção da realidade (viés).⁸

Os vieses que emanam da Heurística da Representatividade que precisamos conhecer para o presente trabalho são três: da insensibilidade aos índices básicos, da insensibilidade ao tamanho da amostra e das interpretações erradas da chance (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 99).

⁸ Disponível em: <<https://maisretorno.com/blog/termos/h/heuristica-da-representatividade>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

No viés da insensibilidade aos índices básicos, vemos índices básicos serem “ignorados se acompanhados por uma descrição informativa”⁹ sobre o que está sendo avaliado, ainda que esta descrição seja um dado irrelevante para avaliação do problema. O viés da insensibilidade ao tamanho da amostra seria não levar em consideração o tamanho da amostra, geralmente atribuindo um peso maior a amostras pequenas que são exatamente as mais sujeitas a erros de amostragem e, portanto, as que têm maiores chances de fornecerem resultados distorcidos da realidade quando comparadas a amostras grandes. O viés de interpretações erradas da chance é quando as pessoas fazem previsões para eventos atuais em função de resultados anteriores, ainda que os resultados anteriores não tenham nenhuma relação com os resultados atuais, em vez de tomar como base a sua real chance de ocorrer. Como exemplo, um casal acredita que seu quinto filho tem mais chances de ser uma menina, já que os quatro primeiros eram meninos (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 70-75 e 99).

2.4 A Heurística do Teste da Hipótese Positiva e seus vieses

Heurística do Teste da Hipótese Positiva (ou da confirmação) é o nome dado a um fenômeno mental no qual, diante da ausência de evidência em contrário, tende-se a assumir que a evidência é verdadeira.⁹

Os vieses que emanam da referida heurística que precisamos conhecer para o presente trabalho são: a armadilha da confirmação, a ancoragem e o excesso de confiança (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 100).

O viés da armadilha da confirmação é quando “indivíduos tendem a buscar informações confirmatórias para o que eles acham que é verdadeiro e deixam de procurar evidências contrárias” (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 100). A “nossa tendência natural é

⁹ Disponível em: <<https://cmtreinamento.com.br/heuristicas-e-os-vieses-cognitivos/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

acreditar nas coisas que confirmam nossas expectativas, e que evitar a armadilha da confirmação exige muito esforço” (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 87).

O viés da ancoragem ocorre quando damos excessivo valor a dados, a informações, estimativas iniciais e percepções que acabam por ancorar decisões e julgamentos subsequentes⁹. Funciona como uma referência inicial que influenciará o julgamento e a tomada de decisão dos indivíduos.

Viés do excesso de confiança é quando as pessoas demonstram excesso de confiança quanto a sua capacidade de julgamento e tomada de decisão. O perigo desse viés é que “o excesso de confiança facilita muitos dos outros vieses” (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 34). O excesso de confiança será abordado, no presente trabalho, de três formas: em termos de excesso de precisão¹⁰, superestimativa¹¹ e superposicionamento¹². O excesso de precisão nos torna muito seguros dos nossos julgamentos e, conseqüentemente, “muito relutantes para tomar conselhos de outros, suspeitando daqueles cujas visões diferem da nossa” (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 43).

2.5 A Heurística do Afeto e seus vieses

A Heurística do Afeto é a que nos leva a decidir de acordo com o que gostamos, ignorando os pontos negativos daquilo que gostamos e os pontos positivos daquilo que não gostamos¹³. Ela “demonstra que os tomadores de decisões têm uma reação afetiva, ou emocional, à maioria das opções” (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 172). É quando o cérebro

¹⁰ É a tendência de estarmos tão convictos de que nossos julgamentos e decisões estão corretos que não temos interesse em testar nossas suposições, ainda que haja evidência sugerindo que podemos estar errados. As pessoas agem como se estivessem certas de que conhecem a verdade. (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 35)

¹¹ É a tendência de pensar que somos melhores do que realmente somos. Como resultado, superestimamos o quanto podemos realizar em um período de tempo ou “acreditamos que temos mais controle do que realmente temos” sobre a situação. (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 35)

¹² É a tendência de pensar que estamos em uma posição vantajosa em relação ao nosso adversário/concorrente. (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 35).

¹³ Disponível em: <<https://maisretorno.com/blog/termos/h/heuristica-do-afeto>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

evita a resposta lógica para priorizar satisfazer uma emoção no presente, independente se essa decisão vai custar bem caro no futuro ou não (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 177).

São dois vieses que precisamos conhecer para o presente trabalho. O primeiro se refere aos “modos como as pessoas interpretam a justiça em proveito próprio”. O segundo se refere ao modo como nosso estado emocional influencia nosso julgamento (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 171).

Sobre o primeiro viés, também chamado de “raciocínio egocêntrico”, quando pessoas recebem informações idênticas, a percepção que cada uma tem é diferente conforme o papel que desempenham na situação (BABCOCK, LOEWENSTEIN, ISSACHAROFF e CAMERER, 1995 apud BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 182). As pessoas determinam sua preferência por um resultado com base nos seus interesses e, depois, encontram um jeito de justificar essa preferência, mudando o peso dos atributos que afetam a sua escolha (MESSICK e SENTIS, 1983 apud BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 182), ou seja, os critérios de avaliação são moldados para que se chegue a um determinado resultado. Embora o objetivo das pessoas muitas vezes possa ser o de chegar a uma solução justa, as avaliações que fazem do que é justo geralmente são afetadas pelo viés do interesse próprio ou “raciocínio egocêntrico”.

Sobre o segundo viés, trata-se de como nosso estado emocional influencia a nossa decisão por meio de emoções específicas. Foi identificado um conjunto de emoções específicas, incluindo felicidade, tristeza, medo, desgosto e raiva, cujas expressões são as mesmas em diferentes culturas (EKMAN, 1992 apud BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 186). Cada uma dessas emoções ativa um conjunto de sentimentos e “tendências de apreciação” que nos preparam para reagir de certa maneira. Por exemplo, o medo torna nossas mentes sensíveis a riscos e prepara nossos corpos para fugir (LERNER e KELTNER, 2001 apud BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 186).

3 CONTEXTO HISTÓRICO

Para este trabalho, foram selecionadas somente algumas das decisões tomadas pela Alemanha no mais alto nível de condução da guerra (na maioria dos casos, pelo próprio Hitler) e que serão narradas neste capítulo. Para realizar essa seleção, buscou-se selecionar aquelas que tiveram grande impacto no resultado das batalhas e da guerra. Ao olhar para uma parte mais específica da história, pretende-se aguçar a mente para melhor perceber indícios, ou até mesmo evidências, de falhas no processo decisório por afastamento da racionalidade.

3.1 A Alemanha derrotada após I Guerra Mundial

A República de Weimar¹⁴ foi um fracasso. No início da década de 1930, a Grande Depressão atingiu fortemente a Alemanha, chegando a provocar 44%¹⁵ de desemprego. A luta de rua se intensificou entre grupos de esquerda e de direita. Hitler chegou ao poder criando uma visão nacionalista para restaurar a grandeza da Alemanha, incluindo o objetivo de ampliar o *Lebensraum*¹⁶ (espaço vital) no leste destinado a receber a expansão do povo alemão¹⁷. Um rearmamento maciço começou. Em 1934, Hitler purgou seu próprio partido assassinando inimigos políticos e, em 1936, remilitarizou a Renânia sem uma resposta francesa¹⁸.

¹⁴ Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/revistadir/article/download/8812/5287>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

¹⁵ Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/crise29.htm>>. Acesso em 16 jul. 2020.

¹⁶ Ratzel criou o termo *Lebensraum*, em alemão, que significa espaço vital. Ratzel ampliou os horizontes de enfoque da geografia ao introduzir o componente político, como elemento fundamental para se pensar o espaço. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-25.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

¹⁷ Embora Ratzel tenha apontado a propensão de um Estado a expandir ou contrair suas fronteiras de acordo com as capacidades, o subsequente mau uso do conceito de *Lebensraum* pelo regime nazista na Alemanha foi amplamente baseado na interpretação do conceito de Ratzel pelo cientista político sueco Rudolf Kjellén. Disponível em inglês em: <<https://www.britannica.com/biography/Friedrich-Ratzel>>. Acesso em: 15 jul.2020.

¹⁸ Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/\\$movimentacoes-hitlerianas-na-europa-sinais](https://www.infopedia.pt/$movimentacoes-hitlerianas-na-europa-sinais)>. Acesso em: 16 jul. 2020.

O foco principal de Hitler, como ele deixou claro em *Mein Kampf*, era a terra no Leste¹⁹. A conquista do oeste foi um foco secundário, tendo sido priorizado quando a França e a Grã-Bretanha honraram seus compromissos com a Polônia recém-invadida. No Oeste, Hitler viu outros arianos que poderiam ser cooptados. No Leste, ele viu um repugnante regime bolchevique, eslavos que ele considerava serem de uma raça inferior, e liderados por uma elite judaica. Hitler sentia um misto de desprezo e ódio por eslavos, judeus e comunistas e chegou ao ponto de declarar em *Mein Kampf* que desprezava a URSS por ser uma “Rússia governada por judeus”²⁰.

Em 1939, Hitler e seu *Schutzstaffel*²¹, organização paramilitar mais conhecida como SS, começaram um esforço para converter sua visão em um plano brutal, chamado *Generalplan Ost* (ou Plano Geral para o Leste¹⁹, programa para os amplos territórios a serem ocupados), que exigia a reorganização racial da Europa Oriental, incluindo a Rússia. Prescreveu limpeza étnica e genocídio de eslavos, a fim de abrir espaço para a população alemã, que cresceria, à medida que as mulheres alemãs eram encorajadas a ter muitos filhos. A motivação de Hitler combinou aspirações alemãs com o desprezo pelos eslavos, judeus e comunistas. Este plano estava diretamente ligado à chamada “Solução Final”²². Mas, em 1939, ainda não seria o momento escolhido para um ataque à URSS. Antes, Hitler tiraria vantagem de um interesse compartilhado com Stalin no cobiçado território polonês. Em agosto de 1939, Hitler e Stalin deixariam de lado as suas diferenças por um objetivo em comum. O Pacto Molotov-Ribbentrop²³ continha um pacto de não-agressão pelos próximos dez anos e um protocolo secreto, em que ficou

¹⁹ Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/historia/a-utopia-de-hitler-o-imperio-ariano-europeu,4108c438bb1ea310VgnCLD200000bbcc0aRCRD.html>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

²⁰ Disponível em: <<https://revistaopera.com.br/2019/10/17/o-pacto-hitler-stalin-mito-e-realidade/>>. Acesso em 14 jul. 2020.

²¹ Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/o-lado-oculto-da-ss-a-tropa-de-choque-nazista/>>. Acesso em 15 jul. 2020.

²² Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/final-solution-overview>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

²³ Disponível em: <<https://p.dw.com/p/2a0c>>. Acesso em 14 jul. 2020.

combinada uma divisão da Polônia e da Finlândia, e a Bessarábia e os Estados bálticos foram prometidos à URSS.

A Alemanha invadiu a Polônia em setembro de 1939 e a União Soviética invadiu a Polônia semanas depois. Em novembro de 1939, Stalin invadiu a Finlândia e encontrou uma resistência inesperadamente feroz²⁴, o que passou uma imagem ao mundo da fraqueza militar soviética. Em abril de 1940, bases militares soviéticas foram criadas nos três estados bálticos, e Stalin ocupou Bessarábia²⁵ e Bucovina²⁶ em junho. Stalin estava reforçando sua posição estratégica contra a Alemanha.

Enquanto isso, Hitler foi forçado a lidar com sua Frente Ocidental. França e Grã-Bretanha declararam guerra em resposta à invasão da Polônia por Hitler²⁷. Hitler reagiu, em 1940, invadindo a Noruega, Dinamarca, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e, finalmente, França. O exército alemão contornou a Linha *Maginot* e invadiu a França. Em 22 de junho, França e Alemanha assinavam um armistício oficializando a rendição francesa. A maioria do exército britânico escapou por Dunquerque (COGGIOLA, 2015).

3.2 A decisão de invadir a URSS

O pensamento central da política exterior do nazismo, desde a década de 1920, era a destruição da URSS pela força militar, o fim definitivo da ameaça comunista à Alemanha e a conquista de terras para ocupação pelos alemães a longo prazo²⁸.

²⁴ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-50827512>>. Acesso em 15 jul. 2020.

²⁵ Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/ocupacoes-sovieticas/>>. Acesso em 16 jul. 2020.

²⁶ A Bessarábia, desde 1940 sobre o poder dos soviéticos, hoje, é uma república independente chamada Moldova (e de língua romena). Bucovina foi partida no meio. A parte norte hoje fica na Ucrânia e a parte sul, junto com toda a Moldávia Ocidental ficam na Romênia. Disponível em: <<http://andartilhosdomundo.com.br/2013/06/bucovina-a-joia-da-romenia/>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

²⁷ Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/guerras/inicio-segunda-guerra-mundial.htm>>. Acesso em 15 jul. 2020.

²⁸ Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/invasion-of-the-soviet-union-june-1941>>. Acesso em 15 jul. 2020.

Apesar de Alemanha e URSS terem assinado um “pacto” em 1939, cada uma garantindo à outra uma região específica de influência sem interferência da outra, Hitler e Stalin desconfiavam um do outro quanto as reais intenções por trás do pacto. Quando a URSS invadiu a Romênia, em 1940, Hitler viu uma ameaça ao seu suprimento de petróleo nos Balcãs. Ele respondeu imediatamente, movendo duas divisões blindadas e dez de infantaria para a Polônia, representando uma ameaça à URSS. Porém, o que começou como uma ação defensiva, transformou-se em um plano para o ataque alemão. Temendo ser “estrangulado” por URSS e Grã-Bretanha e sem conseguir sucesso na Batalha da Grã-Bretanha, Hitler teve certeza de que era chegado o momento então de atacar a URSS²⁹.

Em julho de 1940, quando a Batalha da Grã-Bretanha começou, Hitler instruiu o General Franz Halder³⁰ a iniciar um planejamento detalhado para uma invasão da URSS tamanha eram a certeza de que havia chegado o momento de atacar a URSS e a confiança de Hitler em uma vitória rápida sobre a Grã-Bretanha (WHALEY, 1973, p. 14). Hitler apresentou o plano de invasão à URSS aos seus chefes de estado-maior em 31 de julho de 1940 e solicitou que a invasão fosse planejada para ter início na primavera de 1941, mais especificamente em maio (WHALEY, 1973, p. 15).

3.3 Durante o planejamento da invasão

Hitler então decidiu que a invasão seria lançada na primavera de 1941 e ordenou que fossem planejadas campanhas de despistamento para tentar aumentar as chances de obter surpresa. Ele passou a ver o planejamento da invasão da Grã-Bretanha como uma operação de

²⁹ Disponível em inglês em: <<https://www.history.com/this-day-in-history/germany-launches-operation-barbarosathe-invasion-of-russia>>. Acesso em 14 jul. 2020.

³⁰ General alemão que, apesar de sua oposição pessoal às políticas de Adolf Hitler, serviu como Comandante do Exército (1938-1942) durante o período das maiores vitórias militares da Alemanha nos primeiros anos da Segunda Guerra Mundial. Disponível em inglês em: <<https://www.britannica.com/biography/Franz-Halder>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

despistamento para a invasão da União Soviética (WHALEY, 1973, p. 140). Em outubro, a Alemanha já havia começado a desenvolver ligações rodoviárias e ferroviárias para o leste para facilitar a invasão (WHALEY, 1973, p. 15).

O primeiro rascunho da Diretiva 21, codinome *Fritz*, estava pronto em 12 de dezembro. Hitler revisou o plano e renomeou-o para Operação Barbarossa em homenagem a Frederico I³¹, emitindo a Diretiva 21, em 18 de dezembro de 1940, por meio da qual ele ordenou que seu Estado-Maior planejasse o início da invasão para ocorrer em 15 de maio de 1941 (WHALEY, 1973, p. 18).

Naquele momento da história, início de 1941, Stalin estava propenso a fazer concessões a Hitler que o levassem a desistir da ideia de invadir a URSS, como podemos ver nos trechos citados por Stephen Kotkin (2017)³²:

Stalin começou a desbloquear remessas para a Alemanha em meados de abril de 1941 - as entregas de petróleo soviéticas dobraram em relação ao mês anterior - sinalizando que os alemães poderiam obter o que precisassem da URSS sem guerra ou, inversamente, se Hitler atacasse, que perderia os bens valiosos que os Soviéticos estavam fornecendo. Stalin também cancelou abruptamente as objeções soviéticas feitas às exigências dos alemães por pequenas mudanças em sua fronteira comum (p. 1005, tradução nossa).

...Stalin estava preparado para fazer ainda mais concessões, incluindo aumentar até 5 milhões de toneladas de grãos no próximo ano (p. 1008, tradução nossa).

Krebs, em Berlim, em 5 de maio, disse ao chefe de Estado-Maior Halder que “a Rússia fará qualquer coisa para evitar a guerra e ceder em todas as questões, exceto em fazer concessões territoriais”. (p. 1014, tradução nossa)

Porém, Hitler já estava decidido a atacar a URSS independente de qualquer concessão que Stalin lhe fizesse. Na semana anterior ao início da invasão, Hitler instruiu todos os representantes da diplomacia alemã a informar que estariam fora da cidade e, portanto, indisponíveis para falarem com qualquer representante do governo soviético que os procurasse, com medo de que Stalin fizesse outras concessões ainda mais significativas ao ponto de tornarem mais difícil justificar uma invasão maciça (WHALEY, 1973, p. 20).

³¹ Disponível em: <<https://p.dw.com/p/6Iet>>. Acesso em 18 jul. 2020.

³² Texto original em inglês.

3.4 O atraso para o início da invasão

Após ter sido assinada a Diretiva 21, foram iniciados o planejamento e os preparativos para a invasão da URSS, com início previsto para 15 de maio de 1941, porém o destino interveio e dois imprevistos acarretariam em um atraso de quase seis semanas ao início da invasão à URSS.

Em outubro de 1940, havia sido iniciada a Guerra Greco-Italiana, com os gregos repelindo o ataque inicial dos italianos e partindo para o contra-ataque em março de 1941. Hitler, que naquela ocasião estava preocupado com o planejamento da invasão da União Soviética, viu-se compelido a intervir e ajudar Mussolini antes que a situação ficasse insustentável para a Itália, garantindo, ao mesmo tempo, que o flanco sul estivesse protegido. A invasão alemã em larga escala começou em abril, com a chamada Operação Marita ou Batalha da Grécia³³.

Hitler, desde o início, considerou a assistência do exército alemão à Itália. Uma vez que o planejamento da Operação Barbarossa previa ataques simultâneos do Mar Báltico no norte ao Mar Negro no sul, Hitler buscou formar alianças militares com a Hungria, Romênia e Bulgária que, além de permitir que fossem posicionadas tropas em seus países para Barbarossa, permitiram o transporte de tropas para Marita³⁴.

Porém, o debate sobre a assinatura do Pacto Tripartite que unia os parceiros do Eixo havia dividido o governo iugoslavo. O anúncio do acordo em 25 de março foi extremamente impopular em muitas partes do país, principalmente na Sérvia e Montenegro. Em 27 de março, oficiais sérvios derrubaram a regência por meio de um golpe de Estado, colocaram o rei Pedro, de 17 anos, no trono e denunciaram a decisão do governo anterior de ingressar no Eixo. Embora

³³ Disponível em inglês em: <https://www.newworldencyclopedia.org/entry/Battle_of_Greece>. Acesso em: 15 jul. 2020.

³⁴ Disponível em inglês em: <<https://www.defensemianetwork.com/stories/hitlers-strategic-blunder/>>. Acesso em 15 jul. 2020.

o novo primeiro-ministro, o coronel Dusan Simovic, tenha procurado amenizar essa declaração, Hitler ficou furioso e ordenou a invasão da Iugoslávia na noite de 27 de março³⁵.

O fracasso diplomático de Hitler com a Iugoslávia que resultou na Operação 25 – a invasão da Iugoslávia. Em 6 de abril de 1941, a Grécia e a Iugoslávia seriam atacadas por tropas alemãs. Embora um exército alemão relativamente pequeno tenha sido destacado para a Operação 25 e na campanha grega, ele continha um número desproporcional de tanques³⁴.

Então, por que Hitler redirecionou unidades Panzer designadas originalmente para participarem da Operação Barbarossa para um conflito de menor proporções nos Balcãs? Hitler alegou que tinha sido "insultado" pelo não cumprimento do acordo selado com o governo da Iugoslávia. Hitler exigiu que a Iugoslávia fosse esmagada com "dureza impiedosa e que a destruição militar fosse feita no estilo Blitzkrieg". Quanto a Barbarossa, ele anunciou: "O início da operação de Barbarossa terá que ser adiado para até quatro semanas."³⁴

O contratempo na região dos Balcãs não alterou a decisão de Hitler de invadir a União Soviética. Apenas havia sido postergada a sua data de início. No último dia de abril de 1941, ficou definido o dia 22 de junho como o início da operação (STAHHEL, 2009, p. 141).

Embora o tempo perdido fosse inevitável devido ao fracasso da Itália, pois era necessário de ter a região sob domínio nazista negando seu uso aos seus adversários, a campanha nos Balcãs cobrou seu preço. Das divisões Panzer que atuaram na Iugoslávia, dois terços foram simplesmente substituídos na linha de combate para a invasão a URSS por divisões reservas do exército alemão e todas as divisões de combate estavam voltando para a fronteira leste no final de maio (STAHHEL, 2009, p. 140).

As forças que atuaram na Grécia, no entanto, tiveram que administrar uma situação diferente. As perdas no combate foram pequenas, como em breve aconteceria na Operação Barbarossa, porém as longas distâncias e o terreno inóspito causaram um impacto muito maior

³⁵ Disponível em inglês em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/axis-invasion-of-yugoslavia>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

nos Panzers alemães e transportes motorizados. Como resultado, essas divisões tiveram que fazer a longa jornada de volta à Alemanha para receber revisões completas e reparos parciais. Como resultado, as 2ª e 5ª Divisões Panzer, bem como a 60ª Divisão de Infantaria Motorizada, só chegaram na frente oriental bem depois do ataque inicial (STAHHEL, 2009, p. 140).

O atraso na devolução das unidades motorizadas à frente de combate complicou a tarefa já difícil do Grupo de Exércitos Sul, que fez o progresso mais lento dos três grupos do exército nas primeiras semanas da Operação Barbarossa (STAHHEL, 2009, p. 141).

3.5 Sucesso nos momentos iniciais da invasão

As forças alemãs cruzariam a fronteira com a URSS às 3h da manhã de 22 de junho. Era a maior operação de guerra até então realizada pelos alemães e o maior exército invasor de todos os tempos³⁶. Coggiola (2015) descreveu os momentos iniciais da seguinte maneira:

Hitler atacou a URSS com 4,4 milhões de homens, divididos em 153 divisões super-organizadas. Contra eles, o Exército Vermelho contava com três milhões de homens na fronteira ocidental da URSS, mal preparados e mal chefiados. Ainda assim, na véspera do assalto, a URSS possuía um armamento superior ao alemão: um número igual de morteiros e canhões (39 mil), mas mais de 9.000 aviões contra 4.400 da Luftwaffe, onze mil blindados contra 4.000 panzers alemães. Dessa superioridade material soviética, não restou praticamente nada depois de apenas três dias de combate. A invasão alemã da União Soviética em junho de 1941, juntamente com a sabotagem stalinista do Exército Vermelho (liquidação de seus generais, recusa em preparar o país para o ataque alemão e o bloqueio da resistência nos primeiros dias da invasão), praticamente levaram à destruição da URSS em 1941. (p. 100)

Os alemães dividiram suas forças em três Grupos de Exército. Grupo de Exércitos Norte, sob o comando do General Wilhelm von Leeb, em direção a Leningrado; Grupo de Exércitos Sul, sob o comando do General Gerd von Rundstedt, em direção a Kiev; e o Grupo de Exércitos Centro, sob o comando do General Fedor von Bock, em direção a Moscou³⁷.

³⁶ Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/historia/segunda-guerra-mundial-alemanha-invade-a-uniao-sovietica,0c7842ba7d2da310VgnCLD200000bbccceb0aRCRD.html>>. Acesso em 14 jul. 2020.

³⁷ Disponível em: <<https://www.todoestudo.com.br/historia/operacao-barbarossa>>. Acesso em 15 jul. 2020.

Nas primeiras semanas da invasão, as coisas pareciam promissoras para as forças de Hitler e seu objetivo inicial de vitória em dois meses e meio parecia provável.³⁸

3.6 Redistribuição do poder de combate

Antes da invasão começar, Hitler e o General Halder discordaram sobre qual seria a melhor linha de ação a ser adotada para as divisões Panzer, com Halder argumentando que todas as forças deveriam ser concentradas em uma ofensiva contra Moscou. Porém, Hitler já havia perdido a fé nas batalhas do cerco, já que um considerável número de soldados soviéticos escapou dos ataques de pinça dos nazistas³⁹. Ele agora acreditava que poderia derrotar a URSS por meios econômicos, anulando a sua capacidade industrial para continuar a guerra. Isso significava aproveitar o centro industrial de Kharkov, Donbass e os campos de petróleo do Cáucaso no Sul e a rápida captura de Leningrado, um importante centro de produção militar no Norte. Halder desistiu de tentar convencer Hitler do seu argumento durante o planejamento em dezembro de 1940 (STAHSEL, 2009, p. 62-63).

Desde o início, os líderes militares de Hitler sabiam que a velocidade era essencial: eles estavam atrás de uma disputa rápida, não de uma guerra prolongada. O Grupo de Exércitos Centro venceu uma batalha dura em Smolensk e o caminho para Moscou foi aberto. Agora era a hora de uma investida forte e direta na capital soviética⁴⁰.

Mais do que apenas um objetivo político, Moscou era o centro nervoso do Partido Comunista, um grande centro industrial e, o mais importante, o ponto de encontro de quase todas as principais linhas ferroviárias da União Soviética. Se Moscou caísse, o movimento das

³⁸ Disponível em inglês em: <<https://www.history.co.uk/article/operation-barbarossa-hitler%E2%80%99s-failed-invasion-of-the-soviet-union>>. Acesso em 16 jul. 2020.

³⁹ Disponível em inglês em: <<https://courses.lumenlearning.com/suny-fmcc-worldcivilization2/chapter/the-european-front/>>. Acesso em 14 jul. 2020.

⁴⁰ Disponível em inglês em: <<https://www.historynet.com/hitlers-greatest-blunders.htm/3>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

forças soviéticas se tornaria impossível. Além disso, a derrota de Moscou ajudaria a separar o oeste da Rússia dos exércitos orientais, que já estavam começando a se mudar para o auxílio da cidade. Em 1812, a Rússia poderia entregar Moscou a Napoleão e sofrer poucas consequências militares. Perder Moscou em 1941 teria sido catastrófico para a causa soviética⁴⁰.

Porém, em vez de concentrar suas forças para Moscou, no final de agosto, Hitler remanejou o segundo exército de Panzer para o sul para ajudar o lento Grupo de Exércitos Sul. Como explicação, ele apontou os recursos naturais da Ucrânia e o petróleo no Cáucaso, ambos considerados vitais para o esforço de guerra alemão. Quando seus generais insistiram em protestar contra essa mudança de estratégia, Hitler exclamou: "Meus generais não sabem nada de economia!" Relutantemente, Guderian levou seus panzers para o sul, capturando outros 600.000 prisioneiros no bolso de Kiev. Foi a maior vitória tática da guerra, mas não foi sem custo⁴⁰.

Os generais do Grupo de Exércitos Centro ficaram furiosos. Eles estavam a menos de 320 quilômetros de Moscou e acreditavam que adiar o ataque arrastaria a operação para o temido inverno russo. Porém, Hitler era inflexível e os Panzers foram desviados⁴¹, o que enfraqueceu o ataque em direção a Moscou inevitavelmente.

3.7 Contingente militar de reserva da URSS

Um fator que favoreceu a estratégia de defesa soviética foi o fato de o serviço de inteligência alemão ter subestimado as reservas de tropas que Stalin poderia trazer das profundezas da URSS. Os alemães estimaram corretamente que haveria cerca de 150 divisões de exército soviético na frente ocidental da URSS e calculavam que outras 50 mais poderiam ser mobilizadas. Mas, os soviéticos trouxeram mais de 200 novas divisões até meados de

⁴¹ Disponível em: <<https://www.businessinsider.com/operation-barbarossa-invasion-of-soviet-union-cost-germany-wwii-2020-6>>. Acesso em: 15 jul. 2020

agosto, totalizando 360. A consequência foi que, embora os alemães tenham conseguido destruir os exércitos soviéticos que encontravam pela frente por uma técnica superior, eles encontraram seu caminho sempre bloqueado por novos⁴².

3.8 A chegada do inverno

Em um primeiro momento da invasão, parecia que a previsão de Hitler tornar-se-ia realidade. Os exércitos alemães entraram profundamente na União Soviética, cercando e destruindo um exército soviético após o outro. Mas, as semanas se transformaram em meses e, apesar das perdas devastadoras em terra e tropas, a União Soviética recusava-se a se render. O cronograma da invasão exigia que Moscou fosse capturada até o final do verão (final de setembro). Acreditando que isso certamente ocorreria, a Wehrmacht entrou em batalha usando apenas uniformes de verão⁴³.

A blitzkrieg alemã literalmente atolou nos lamaçais causados pelas chuvas de outono, prenúncio da chegada de um rigoroso inverno. As estradas se transformaram em lama, tanques afundaram em mais de 1,80 metro de lama em alguns pontos⁴⁴. Mesmo quando era óbvio que a captura de Moscou não poderia ser concluída até antes do inverno chegar, nenhuma tentativa foi feita para fornecer às tropas alemãs roupas de inverno⁴³.

À medida que o inverno se aproximava, as condições para as tropas alemãs levemente vestidas na frente se tornaram assustadoras. Armas apresentavam defeitos. Os veículos e tanques não ligavam. Os casos de congelamento dispararam. Tropas congelaram até a morte. No entanto, de alguma forma, o Grupo de Exércitos Centro continuou avançando em

⁴² Disponível em inglês em: <<https://www.britannica.com/event/World-War-II/Invasion-of-the-Soviet-Union-1941>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

⁴³ Disponível em inglês em: <[https://www.defensemedianetwork.com/stories/hitlers-winter-blunder/](https://www.defensemmedianetwork.com/stories/hitlers-winter-blunder/)>. Acesso em 14 jul. 2020.

⁴⁴ Disponível em inglês em: <<https://www.newscenter1.tv/living-history-how-40-temperatures-stopped-nazi-germany/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

direção à sua meta, Moscou, chegando tão perto que os elementos principais conseguiram ver as construções da cidade à distância⁴³.

Em novembro de 1941, as temperaturas caíram acentuadamente, seguidas por um dos piores invernos da Rússia em décadas que chegou a 41° Celsius negativos⁴⁵ e, no final daquele mês, as unidades de reconhecimento alemãs estavam a apenas 20 quilômetros de Moscou, tão perto que podiam ver as torres da cidade através de seus binóculos⁴⁶. A ofensiva alemã contra Moscou parou a apenas 32 quilômetros do Kremlin⁴⁷.

Por fim, o que os russos chamam de “general inverno” recuperou novamente sua causa, prejudicando a capacidade de manobra dos alemães e diminuindo as fileiras das divisões ordenadas a manter suas posições até a ofensiva do próximo verão. O inverno de 1941 chegou cedo e foi o pior em décadas. As tropas alemãs sem casacos de inverno foram dizimadas pelas principais contraofensivas soviéticas que começaram em 5 de dezembro de 1941, conduzida pelo General russo Georgy Zhukov⁴⁸.

3.9 Alemanha abre duas frentes de combate: Oriental e Ocidental

Em 7 de dezembro de 1941, o Japão atacou Pearl Harbor. Ao tomar conhecimento desse fato, a reação de Hitler foi: “Não podemos perder a guerra. Agora temos um aliado que

⁴⁵ Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/hitler-vs-stalin-o-duelo-do-seculo/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

⁴⁶ Disponível em inglês em: <<https://nationalinterest.org/blog/the-buzz/the-battle-moscow-how-russia-stopped-hitlers-nazi-germany-17641>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

⁴⁷ Disponível em inglês em: <<https://www.history.com/this-day-in-history/germans-advance-in-ussr>>. Acesso em 13 jul. 2020.

⁴⁸ Disponível em inglês em: <<https://www.britannica.com/event/Operation-Barbarossa/Later-actions>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

nunca foi conquistado em 3.000 anos”⁴⁹, conforme contado na biografia autorizada de Kershaw⁵⁰ sobre o líder alemão.

Em 8 de dezembro de 1941, o Presidente norte-americano, Franklin D. Roosevelt, foi ao Congresso pedir uma declaração de guerra contra o Japão. A Alemanha nunca foi mencionada. Havia pouco apoio popular para expandir a guerra; a menos que Hitler fizesse algum gesto de estupidez monumental, os Estados Unidos da América (EUA) não tinham motivos oficiais para declarar guerra à Alemanha na época.⁴⁰

Felizmente para eles e infelizmente para a Alemanha, quatro dias após o ataque japonês à Pearl Harbor, Hitler declarou guerra aos EUA⁵¹. Mas, por que Hitler declarou guerra aos EUA? Hitler aproveitou Pearl Harbor como uma luz na escuridão geral. Segundo Kershaw, Hitler supunha que os japoneses amarrariam os EUA no Pacífico e enfraqueceriam a Grã-Bretanha, ameaçando suas posses asiáticas⁴⁹. Ele também acreditava que o Japão era muito mais forte do que era, que uma vez derrotado os EUA, viraria e ajudaria a Alemanha a derrotar a Rússia⁵¹.

Hitler certamente estava ciente do potencial de produção da América, pois havia escrito sobre isso em *Mein Kampf*. Apesar desse conhecimento, ele subestimava o potencial militar norte-americano. Em 1940, ele havia dito ao ministro das Relações Exteriores soviético Vyacheslav Molotov que os EUA não seriam uma ameaça para a Alemanha por décadas - "1970 ou 1980, no mínimo"⁴⁰.

⁴⁹ Disponível em inglês em: <<https://www.csmonitor.com/USA/2011/1207/Pearl-Harbor-Day-How-did-Adolf-Hitler-react-to-the-attack>>. Acesso em 15 jul. 2020.

⁵⁰ Ian Kershaw é um historiador que se aprofundou no estudo do nazismo e ficou famoso pela sua biografia de Hitler. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,historiador-reve-condicoes-que-levaram-ao-surgimento-de-regimes-autoritarios-na-europa,10000095131>>. Acesso em 16 jul. 2020.

⁵¹ Disponível em inglês em: <<https://www.history.com/this-day-in-history/germany-declares-war-on-the-united-states>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

E foi assim, subestimando os EUA e superestimando o Japão, que a Alemanha, pela segunda vez em uma geração, viu-se em uma guerra de duas frentes contra o poder combinado das maiores potências econômicas do mundo.

3.10 Depois da Batalha de Moscou, sem Estado-Maior

A inesperada contraofensiva soviética em Moscou, lançada em 5 de dezembro, resultou em um revés decisivo no campo de batalha para as forças alemãs⁵².

Quando Hitler percebeu que havia começado uma retirada não autorizada das forças alemãs diante dos exércitos soviéticos em ascensão em Moscou, ficou indignado. Hitler estava convencido de que apenas o zelo ideológico poderia conduzir seu exército à vitória e que a verdadeira fonte de fraqueza tinha origem nos generais que não tinham a mesma crença sua na doutrina política nazista. Ele demitiu vários oficiais do alto comando e do Estado-Maior do exército alemão em 19 de dezembro de 1941, com destaque para o marechal de campo Walther von Brauchitsch, comandante do exército alemão. Proibiu todas as retiradas de unidades alemãs em 20 de dezembro de 1941 e insistiu que o exército alemão lutasse até o último homem⁵².

O fato de Hitler, por meio de medidas drásticas, ter conseguido resistir aos contra-ataques soviéticos durante o inverno, aumentou mais ainda sua confiança em seu próprio gênio militar. A partir de então, ele recusou-se a ouvir qualquer opinião ou informação que contrariasse a sua própria concepção de como a guerra deveria ser conduzida⁵³, como se praticamente não houvesse um Estado-Maior no exército alemão.

Com a demissão do comandante do exército e de outros oficiais do seu Estado-Maior, Hitler passou a dar ordens diretamente aos exércitos de campo⁵². David Stone, na sua

⁵² Disponível em inglês em: <<https://www.historynet.com/hitler-takes-command.htm>>. Acesso em 15 jul. 2020.

⁵³ Disponível em inglês em: <<https://www.britannica.com/place/Third-Reich/Invasion-of-the-Soviet-Union>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

obra *Shattered Genius* (2012), afirmou que Hitler rejeitou o que poderia ter sido a mais importante ferramenta à sua disposição: o Estado-Maior Alemão⁵⁴.

3.11 A obsessão por Stalingrado

Inicialmente, as esperanças de vitória não estavam de todo perdidas para os alemães, mesmo quando passaram a lutar uma guerra em duas frentes contra duas grandes potências a partir de dezembro de 1941. Na primavera e no verão de 1942, uma Wehrmacht restaurada lançou uma nova ofensiva para conquistar os campos de petróleo do Cáucaso. Hitler, porém, deixou-se levar por uma batalha de prestígio pelo controle de Stalingrado. Em vez de se concentrar nos campos de petróleo, conforme planejado, ele dividiu sua força, enviando uma parte para o sul em direção a Baku⁵⁵ e a outra para tomar Stalingrado⁴⁰.

Obcecado por capturar a cidade com o nome do seu inimigo mortal, Hitler não notou o acúmulo de tropas soviéticas nos flancos fracos do 6º Exército. Quando os soviéticos lançaram um ataque para cercar o 6º Exército - Operação Urano - em meados de novembro de 1942, destruíram rapidamente os exércitos romenos e, em seguida, os italianos e húngaros que protegiam os flancos da cidade. Dois dias depois, as pinças soviéticas aprisionaram o 6º Exército em Stalingrado. Por vários meses, o 6º Exército passou fome, antes de finalmente se render em 2 de fevereiro de 1943⁴⁰.

A derrota do 6º Exército em Stalingrado foi decisiva no curso da guerra. Ele marcou o fracasso da campanha alemã para deter a produção de petróleo soviética, foi um duro golpe para o exército alemão e testemunhou a transformação do Exército Vermelho, que era uma força armada desorganizada nos dois primeiros anos da guerra, em uma força armada

⁵⁴ Disponível em inglês em: <<https://www.historynet.com/book-review-shattered-genius-by-david-stone.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

⁵⁵ Capital e maior cidade do Azerbaijão.

profissional, apoiada por uma produção industrial incomparável. Após a vitória soviética em Stalingrado, os soviéticos iniciaram a retomada dos territórios conquistados, avançando eventualmente em direção à própria Alemanha, para trazer fim ao Terceiro Reich de Hitler (JACOBSEN, p. 16).

3.12 A aposta em Kursk: a última cartada contra a União Soviética

A Operação Cidadela (de 5 de julho a 23 de agosto de 1943) visava eliminar o Exército Vermelho em Kursk. A cidade em si tinha pouco significado e foi escolhida porque estava situada em um saliente na linha defensiva soviética⁵⁶.

A escolha por Kursk também visava permitir um ataque onde os soviéticos não estivessem bem preparados defensivamente (KASDORF, 2000, p. 13). Porém, os soviéticos foram informados do ataque pelo Serviço Secreto Britânico⁵⁷ e tinham preparado fortes linhas de defesa em profundidade. Quando tomaram conhecimento desse fato, muitos generais alemães relutaram em atacar e alertaram Hitler, sugerindo linhas de ação alternativas que evitassem os pontos fortes da defesa soviética (KASDORF, 2000, p. 14). Porém, Hitler temia adiar ainda mais o início do ataque preparando um novo plano e correr o risco de ser atacado pelos soviéticos ou até mesmo de não conseguir realizar o ataque antes do próximo inverno chegar. Dessa forma, Hitler não alterou o planejamento e deu a ordem para o ataque (KASDORF, 2000, p. 15).

Devido a invasão Aliada da Sicília, em 10 de julho, Hitler decidiu mandar reforços para a Itália, reduzindo o poder de combate dos alemães na Frente Oriental. Com essa redução, Hitler achou melhor cancelar a Operação Cidadela em 13 de julho (KASDORF, 2000, p. 16).

⁵⁶ Disponível em inglês em: <<https://www.jewishvirtuallibrary.org/operation-citadel>>. Acesso em 15 jul. 2020.

⁵⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LuiSCQJYrqq&list=PLRyNS7kgL_LmBUhAyvvoIXjRsDOtqw0ut&index=7>. Acesso em: 15 jul. 2020.

A Operação Cidadela foi muito prejudicial ao esforço de guerra alemão devido à grande perda de equipamentos. Os soviéticos sofreram mais perdas durante a Operação Cidadela do que os alemães, mas as perdas no campo de batalha de Kursk não foram tão críticas para Moscou quanto foram para Berlim. A Operação Cidadela deixou a Wehrmacht sem condições de repelir os contra-ataques soviéticos até o final do verão, nem a ofensiva geral que se seguiu durante o outono daquele ano de 1943⁵⁸.

Marcou o fim da capacidade ofensiva alemã na Frente Oriental e abriu o caminho para as grandes ofensivas soviéticas de 1944 a 1945⁵⁹.

3.13 Corações e mentes

Durante o tempo em que tropas do exército alemão permaneceram em solo soviético, por ocasião da invasão alemã à URSS, o tratamento dado à população local nas áreas conquistadas da URSS era tão hediondo que levou o povo soviético a lutar desesperadamente contra o invasor que o aniquilava. Podemos dizer que tal tratamento conquistou corações e mentes do povo soviético sim, mas para lutar contra os alemães e não a seu favor. O historiador Max Hastings retratou essa tese abaixo⁶⁰:

“Os alemães cometeram um erro grave ao infligir barbárie indiscriminadamente àqueles que os receberam, assim como fizeram aos que resistiram. Muitos ucranianos e outros povos russos detestavam a tirania de Stalin e Moscou e estavam perfeitamente dispostos a ajudar a causa da Alemanha. No entanto, quando eles também foram vítimas de brutalidade ainda maior pelos alemães, não havia outra opção a não ser resistir. Nos anos que se seguiram, a guerrilha popular impôs uma pressão crescente nas linhas de suprimentos alemãs.” (Tradução nossa)

⁵⁸ Disponível em inglês em: <<https://www.militarytimes.com/veterans/military-history/2018/07/05/the-largest-tank-battle-in-history-began-75-years-ago-today-heres-how-it-changed-wwii/>>. Acesso em 15 jul. 2020.

⁵⁹ Disponível em inglês em: <<https://www.britannica.com/event/Battle-of-Kursk>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

⁶⁰ REESE, 2003 apud ELLMAN, 2019, p. 147, texto original em inglês.

4 VIESES NO PROCESSO DECISÓRIO ALEMÃO

Neste capítulo, serão examinadas as decisões narradas no capítulo 3 sob a ótica da teoria explicada no capítulo 2. Buscaremos identificar indícios ou evidências de vieses, sua influência para a decisão tomada e consequências da decisão enviesada para o rumo da batalha e da guerra.

4.1 Viés oriundo da Heurística da Disponibilidade

Começaremos buscando identificar indícios do **viés de facilidade de lembrança** influenciando o processo decisório alemão. Relembrando que, no viés da facilidade de lembrança, alguns eventos são mais fáceis de serem lembrados por terem sido vistos recentemente (mais vívidos na memória) e acabam por transmitir a ideia de terem uma maior probabilidade de ocorrer novamente do que outros.

Buscaremos, primeiramente, identificar eventos ocorridos recentes em relação ao processo decisório alemão.

Como exemplo, podemos citar as vitórias rápidas alcançadas pelos alemães sobre os seus adversários durante a II Guerra Mundial, com destaque especial para as vitórias sobre a Polônia (1º a 28 de setembro de 1939)⁶¹ e a França (10 de maio a 14 de junho de 1940)⁶², como podemos ver no trecho abaixo.

A França, que era considerada por Hitler a maior ameaça da Europa continental no Ocidente, foi conquistada com surpreendente rapidez. As forças Aliadas não conseguiram combater a máquina de guerra alemã e sucumbiram de maneira vexatória. O domínio desse país alimentou a ambição do líder nazista por novas conquistas.⁶³

⁶¹ Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/invasao-polonia-inicio-segunda-guerra-mundial.htm>>. Acesso em 28 jul. 2020.

⁶² Disponível em: <<https://www.infoescola.com/segunda-guerra/ocupacao-da-franca/>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

⁶³ Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/guerras/batalha-da-franca-na-segunda-guerra-mundial.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

O desempenho militar excepcional (com uma vitória rápida e inquestionável) das forças armadas alemães foi digno de deixar qualquer general orgulhoso. Não há dúvidas. Todos os países conquistados pela Alemanha na II Guerra Mundial tinham alguma capacidade de defesa que foi rapidamente sobrepujada. Tais vitórias, inevitavelmente, deixaram o alto comando militar alemão, bem como o próprio Hitler, bastante envaidecidos e, principalmente, confiantes na capacidade de suas forças armadas. Analisando os relatos históricos, percebe-se que a facilidade de lembrança dessas vitórias recentes contribuiu para que os alemães acreditassem que elas teriam grande probabilidade de ocorrer novamente contra qualquer outro adversário, como contra a URSS por exemplo.

Um outro evento recente que podemos citar e analisar: a forte resistência encontrada pela URSS quando invadiu a Finlândia também durante a II Guerra Mundial. A referida invasão ocorreu entre 30 de novembro de 1939 e 13 de março de 1940⁶⁴. A dificuldade da URSS em vencer os finlandeses passou uma imagem aos alemães de fraqueza militar dos soviéticos, como podemos ver no trecho abaixo.

Mesmo com o maior número de soldados (3 soviéticos para 1 finlandês), a União Soviética não venceu facilmente e o resultado desta ação foi misto. Mesmo conseguindo o território finlandês, os soviéticos tiveram muitas baixas, mostrando como o Exército Vermelho estava despreparado e mal equipado para as batalhas futuras.⁶⁵

Analisando os relatos históricos, percebe-se que a facilidade de lembrança dessa falta de preparo recente da URSS, na invasão da Finlândia, contribuiu para que os alemães acreditassem que ela teria grande probabilidade de ocorrer novamente.

Concluimos que tanto as vitórias rápidas alemãs quanto a dificuldade da URSS em vencer a Finlândia são memórias recentes que, por sua facilidade de lembrança, contribuíram para deixar os alemães confiantes de que teriam uma vitória rápida sobre a URSS, ou seja,

⁶⁴ Disponível em: <<https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/resumo-dos-principais-fatos-historicos-da-finlandia/>>. Acesso em 28 jul. 2020.

⁶⁵ Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/guerra-de-inverno/>>. Acesso em 28 jul. 2020.

podemos identificar a ocorrência do viés da facilidade de lembrança e a sua influência sobre o processo decisório alemão.

Como consequência do referido viés, no planejamento da invasão da URSS pela Alemanha, foi considerada uma vitória rápida como certa, onde o exército alemão seria capaz de conquistar Moscou antes mesmo do início do inverno. Dessa forma, toda a logística da invasão foi planejada sem prever preparativos para pessoal e equipamentos suportarem as baixas temperaturas do inverno russo. O resultado foi que o exército alemão não conseguiu conquistar Moscou antes do inverno chegar e ficou exposto às temperaturas baixíssimas (que chegaram a 40° Celsius negativos no inverno de 1941-1942) apenas com uniformes de verão.

4.2 Vieses oriundos da Heurística da Representatividade

Serão tratados, na presente seção, os vieses de insensibilidade aos índices básicos, de insensibilidade ao tamanho da amostra e de interpretação errada da chance.

Buscaremos, a partir de agora, identificar indícios do **viés de insensibilidade aos índices básicos** influenciando o processo decisório alemão. Relembrando que, no referido viés, vemos índices básicos serem ignorados quando estão acompanhados por uma descrição informativa sobre o que está sendo avaliado, ainda que esta descrição seja irrelevante para avaliação do problema.

Iremos analisar o fato de os alemães terem sido surpreendidos pela capacidade da URSS de mobilização de contingente militar de reserva.

Primeiramente, o que estava sendo avaliado? O que estava sendo avaliado pela inteligência alemã era o efetivo de tropa da URSS em condições de ser empregada, seja na frente ocidental, seja em reserva. Por meio de reconhecimento, havia sido obtida a informação de que seriam 150 divisões de exército da URSS na frente ocidental, que o tempo mostrou estar

correta. Porém, não havia informações sobre o efetivo em reserva da URSS e este foi estimado pelo Serviço de Inteligência alemão de que seriam 50 divisões, uma estimativa bastante equivocada para menos de quantas pessoas a URSS conseguiria mobilizar para compor seu contingente militar de reserva (foram mais de 200).

Podemos identificar alguma descrição informativa sobre o que está sendo avaliado?

Sim. A única informação concreta que o Serviço de Inteligência havia obtido era sobre as 150 divisões junto a frente ocidental.

Houve algum índice básico ignorado? A intenção dos alemães era realizar uma guerra de aniquilação contra o povo soviético, porém a estimativa de tropa em reserva tão abaixo da realidade passa a impressão de que os alemães não levaram em conta que estavam atacando um Estado com dimensão continental, com uma população quase o triplo da sua (205 milhões⁶⁶ na URSS; 70 milhões⁶⁷ na Alemanha), praticando uma guerra de aniquilação do povo soviético, onde deixaram só duas opções àquele povo (morrer lutando ou morrer fugindo). Existe algo mais básico do que lutar pela vida? O que esperar de um povo que está sendo aniquilado pelo seu invasor? Os alemães compeliram os soviéticos a se unirem em uma luta pela vida contra o seu algoz. Soma-se a isso a diferença populacional entre Alemanha e URSS e teremos o número de divisões disponíveis em reserva consideravelmente maior do que os alemães estimavam.

Concluimos que conhecer o efetivo de tropa da URSS disponível na frente ocidental contribuiu para influenciar a estimativa de tropa em reserva da URSS pelos Serviço de Inteligência alemão, ou seja, podemos identificar a ocorrência do viés da insensibilidade aos índices básicos (da luta pela vida e do tamanho da população soviética) e a sua influência sobre o processo decisório alemão.

⁶⁶ Disponível em russo em: <https://www.apn.ru/index.php?newsid=36078>. Acesso em 15 jul. 2020.

⁶⁷ Disponível em inglês em: <https://www.feldgrau.com/WW2-Germany-Statistics-and-Numbers>. Acesso em: 15 jul. 2020. Em 1940, 70 milhões eram só de alemães, mas o número chegava a 90 milhões quando incluídos na contagem os países/territórios recém conquistados na 2ª GM.

Esse viés contribuiu para que os alemães esperassem por uma defesa menos numerosa da URSS. Como consequência, no planejamento da invasão da URSS pela Alemanha, esse viés contribuiu para que acreditassem e planejassem considerando uma vitória rápida como certa.

Prosseguiremos, agora, buscando identificar indícios de **viés de insensibilidade ao tamanho da amostra** influenciando o processo decisório alemão. Relembrando que o referido viés seria não levar em consideração o tamanho da amostra, geralmente atribuindo um peso maior a amostras pequenas que são exatamente as mais sujeitas a erros de amostragem e, portanto, as que tem maiores chances de fornecerem resultados distorcidos da realidade quando comparadas a amostras grandes.

Buscaremos, então, identificar se houve algum peso maior atribuído a uma pequena amostra. Tomemos o caso da invasão soviética da Finlândia como exemplo a ser analisado.

Como já mencionado anteriormente, a dificuldade da URSS em vencer a Finlândia passou uma imagem de fraqueza militar soviética. Porém, observar o desempenho militar da URSS em um único combate, por mais recente que este seja, ainda assim, significa olhar para uma parcela muito pequena da história do povo soviético e negligenciar todo o restante. Em outras palavras, seria atribuir um peso grande a uma amostra muito pequena da história soviética.

Seria mesmo possível tentar analisar a capacidade militar da URSS de se defender de uma invasão analisando um único combate do qual a URSS participou, que ainda por cima ocorreu fora do território soviético? A tendência é que os resultados dessa análise sejam distorcidos da realidade quando analisamos um período maior com a ocorrência de mais combates.

Se tivesse sido ampliado o período analisado pelos alemães, estes teriam levado em consideração também outras batalhas das quais o povo russo já participou e que tiveram

resultados positivos. Vale mencionar o fato de a Rússia nunca ter sido conquistada por um invasor estrangeiro desde que foi formado seu estado unificado, sendo um desses invasores o exército de Napoleão.

Não podemos deixar de destacar também a evidente resiliência do povo soviético necessária para sobreviver a quatro séculos de dominação dos czares e para suportarem as duras condições climáticas do país.

Concluimos que analisar o resultado somente da última participação da URSS em combate, sem levar em consideração o histórico de participação em guerras daquele país, bem como algumas características do povo soviético, significou atribuir um peso grande a uma amostra por demais pequena, que levou a uma análise da capacidade militar de defesa da URSS distorcida da realidade e contribuiu para deixar os alemães confiantes de que teriam uma vitória rápida sobre a URSS, ou seja, podemos identificar a ocorrência do viés da insensibilidade ao tamanho da amostra e a sua influência sobre o processo decisório alemão.

Como consequência do referido viés, no planejamento da invasão da URSS pela Alemanha, foi considerada uma vitória rápida como certa, onde o exército alemão seria capaz de conquistar Moscou antes mesmo do início do inverno.

Deste ponto em diante, prosseguiremos buscando identificar indícios de **viés de interpretação errada da chance** influenciando o processo decisório alemão. Relembrando que o referido viés é quando as pessoas fazem previsões para eventos atuais em função de resultados anteriores, ainda que os resultados anteriores não tenham nenhuma relação com os resultados atuais, em vez de tomar como base a sua real chance de ocorrer.

Iremos buscar identificar se os alemães fizeram alguma previsão para o resultado de uma invasão a URSS tomando como base algum resultado anterior deles.

Analisando os relatos históricos, percebe-se que os alemães haviam criado a expectativa de repetir o sucesso militar que obtiveram anteriormente, na conquista da França e

da Polônia, por ocasião da sua invasão à URSS. Certamente, não foram levadas em consideração as diversas diferenças entre lutar contra soviéticos na URSS e lutar contra franceses na França, que tornavam cada uma dessas invasões eventos completamente distintos, que não guardavam relação alguma entre si, exceto por um único fator em comum (o mesmo invasor). Como seria possível prever o resultado de uma batalha apenas por saber o resultado de uma batalha anterior? Como poderiam saber os alemães que teriam um resultado parecido fazendo algo tão diferente?

Concluimos que tentar prever o resultado de uma invasão à URSS somente tomando como base o resultado obtido em um combate anterior, sem levar em consideração as reais chances do resultado acontecer, acarretou em uma previsão distorcida da realidade e contribuiu para deixar os alemães confiantes de que teriam uma vitória rápida sobre a URSS, ou seja, podemos identificar a ocorrência do viés da interpretação errada da chance e a sua influência sobre o processo decisório alemão.

Como consequência do referido viés, no planejamento da invasão da URSS pela Alemanha, foi considerada uma vitória rápida como certa, onde o exército alemão seria capaz de conquistar Moscou antes mesmo do início do inverno.

4.3 Vieses oriundos da Heurística do Teste da Hipótese Positiva

Serão tratados, na presente seção, os vieses de armadilha da confirmação, da ancoragem e do excesso de confiança por excesso de precisão, por superestimativa e por superposicionamento.

Deste ponto em diante, prosseguiremos buscando identificar indícios de **viés de armadilha da confirmação** influenciando o processo decisório alemão. Relembrando que o referido viés é quando “indivíduos tendem a buscar informações confirmatórias para o que eles

acham que é verdadeiro e deixam de procurar evidências contrárias” (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 100). A “tendência natural é acreditar nas coisas que confirmam nossas expectativas, e que evitar a armadilha da confirmação exige muito esforço” (BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 87).

Analisaremos duas situações parecidas, porém ocorridas em momentos distintos, para buscar identificar se Hitler tinha a tendência de ignorar os assessoramentos do seu Estado-Maior que não confirmassem as suas preferências.

Analisando relatos históricos, antes da invasão começar, observou-se que Hitler e o General Halder, comandante do Exército alemão, discordaram sobre qual seria a melhor linha de ação a ser adotada para as divisões Panzer, com Halder argumentando que todas as forças deveriam ser concentradas em uma ofensiva contra Moscou, enquanto Hitler defendeu a abordagem multidirecional. Halder desistiu de tentar convencer Hitler do seu argumento durante o planejamento por não ser ouvido.

Em um outro momento, já durante a invasão, quando o Grupo de Exércitos Centro se encontrava a 320 quilômetros de Moscou, Hitler e alguns de seus generais discordaram sobre o impacto que a conquista de Moscou teria para a invasão da URSS. Uma vez mais, Hitler não deu ouvidos a assessoramentos que iam em direção contrária às suas preferências. Em vez de concentrar suas forças para Moscou, no final de agosto de 1941, Hitler remanejou o segundo exército de Panzer para o sul para ajudar o Grupo de Exércitos Sul. Como explicação, ele apontou os recursos naturais da Ucrânia e o petróleo do Cáucaso, ambos considerados vitais para o esforço de guerra alemão.

Há diversos outros registros de que Hitler tinha uma tendência natural de não dar ouvidos aos assessoramentos contrários às suas preferências, porém iremos nos restringir em citar somente os dois acima, pois tratam de uma questão que poderia ter mudado o rumo da Batalha de Moscou e, conseqüentemente, da guerra contra a URSS.

Mais do que apenas um objetivo político, Moscou era o centro nervoso do Partido Comunista, um grande centro industrial e, o mais importante, o ponto de encontro de quase todas as principais linhas ferroviárias da União Soviética. Se Moscou caísse, o movimento das forças soviéticas tornar-se-ia impossível. Além disso, a derrota de Moscou ajudaria a separar o oeste da Rússia dos exércitos orientais, que já estavam começando a se mudar para o auxílio da cidade. Em 1812, a Rússia poderia entregar Moscou a Napoleão e sofrer poucas consequências militares. Perder Moscou, em 1941, teria sido catastrófico para a causa soviética.

O fato é que Hitler não ouviu os assessoramentos sobre priorizar o ataque à Moscou em detrimento dos objetivos ao norte e ao sul. Durante o planejamento, assim o decidiu, porque entendia ser melhor adotar uma abordagem multidirecional. Durante a invasão, assim decidiu novamente, pois entendia ser melhor priorizar outros objetivos. Não há como saber se a guerra teria sido vencida pelos alemães se tivessem priorizado e conquistado Moscou, nem mesmo se Moscou teria sido conquistada com a convergência de esforços. Porém, bem mais altas teriam sido as chances de se conquistar Moscou com uma convergência de esforços e que, sem dar essa devida prioridade, as chances passaram a ser praticamente nulas de conquistar Moscou como bem mostrou a história.

Concluimos que, por Hitler ter apresentado uma tendência natural de não dar ouvidos a assessoramentos contrários às suas preferências, algumas oportunidades foram desperdiçadas (como uma possível conquista de Moscou), ou seja, podemos identificar a ocorrência do viés da armadilha da confirmação e a sua influência sobre o processo decisório alemão.

Como consequência do referido viés, concluimos que as oportunidades desperdiçadas poderiam ter mudado o curso da guerra, mas de fato nunca saberemos.

Doravante, buscaremos identificar indícios de **viés de ancoragem** influenciando o processo decisório alemão. Relembrando que este viés ocorre quando damos excessivo valor a

dados, a informações, estimativas iniciais e percepções que acabam por ancorar decisões e julgamentos subsequentes. Funciona como uma referência inicial que influenciará o julgamento e a tomada de decisão dos indivíduos.

Analisaremos três situações distintas, em que vamos buscar indícios de que Hitler ancorou sua decisão inicial e não a quis mudar posteriormente, ainda que houvesse bons motivos para fazê-lo.

Na primeira, analisando relatos históricos, observou-se que Hitler queria que o planejamento feito para os momentos iniciais da invasão à URSS fosse cumprido sem alteração, porém uma parcela do seu exército, que havia sido previamente selecionada para a invasão, tinha sido enviada para participar da Batalha nos Bálcãs e não retornaria a tempo de participar do início da invasão em 15 de maio de 1941. Em vez de considerar um ajuste ao planejamento para que fosse mantida a data inicial, a decisão tomada foi esperar até que os referidos meios estivessem novamente disponíveis junto à frente de combate para iniciar a operação, o que levou a escolha de uma nova data inicial (22 de junho de 1941). A falta de flexibilidade por parte de Hitler não permitiu que fosse feito qualquer ajuste ao planejamento, restando apenas aguardar a chegada dos meios, o que acarretou um atraso de cerca de cinco semanas ao início da invasão à URSS.

Na segunda, refere-se ao fato de que as tropas alemãs invadiram a URSS levando somente uniformes de verão. Com o passar do tempo, à medida que o inverno se aproximava, as condições para as tropas alemãs se tornaram assustadoras. Armas apresentavam defeitos. Os veículos e tanques não ligavam. Os casos de congelamento dispararam. Tropas congelaram até a morte. No entanto, de alguma forma, o Grupo de Exércitos Centro continuou avançando em direção à sua meta, Moscou. Mesmo quando era óbvio que a captura de Moscou não poderia ser concluída até antes do inverno chegar, nenhuma tentativa foi feita para fornecer às tropas alemãs roupas de inverno nem tampouco cogitou-se mudar o planejamento feito. Com todo o

sofrimento que um inverno com temperaturas de até 40° Celsius negativos pode causar a uma tropa trajando somente uniforme de verão, a operação prosseguiu como planejada.

Na terceira, Hitler havia escolhido realizar um ataque a cidade de Kursk por ter, à época, informações de que a tropa da URSS lá localizada não estaria preparada para se defender de um ataque. Quando já estava com o planejamento feito e a tropa alemã próxima da posição pronta para realizar o ataque, unidades de reconhecimento informaram-no sobre a forte preparação de linhas defensivas feitas pela tropa soviética, o que denotava que de algum modo eles previram o ataque e puderam preparar melhor sua defesa. O seu Estado-Maior assessorou quanto a adoção de possíveis linhas de ação alternativas que evitassem usar a direção de ataque que passasse pelas posições bem defendidas dos soviéticos. Hitler entendeu que levaria tempo refazer o planejamento para adoção de uma linha de ação alternativa, tempo este que ele julgava não ter por receio de ser atacado pelo exército soviético, decidindo então atacar na direção prevista, exatamente a que era melhor defendida. O que chama a atenção é que, em momento algum, foi considerada a possibilidade de cancelar o ataque a uma posição fortemente defendida e não tinha valor militar algum para Hitler. A decisão de atacar Kursk estava tomada e não seria cancelada.

Concluimos que, por Hitler ter ancorado algumas decisões, algumas oportunidades foram desperdiçadas (iniciar o ataque à URSS cinco semanas mais cedo) e o exército foi exposto a riscos desnecessários (suportar o inverno russo só com uniformes de verão e atacar em um posição que sabia-se estar fortemente defendida), ou seja, podemos identificar a ocorrência do viés da ancoragem e a sua influência sobre o processo decisório alemão.

Como consequência do referido viés, concluimos que, se fosse possível ter aproveitado a oportunidade desperdiçada e evitado correr alguns riscos desnecessários, talvez poderia ter sido diferente o resultado da guerra em favor dos alemães, mas nunca saberemos de fato.

Não há como prever o resultado da invasão se não tivesse ocorrido o atraso de cinco semanas, mas certamente que os alemães desejariam ter cinco semanas a mais antes do inverno começar. O frio do inverno russo casou baixas e comprometeu severamente a capacidade de combate do exército alemão (sem tanques, sem aviação, sem veículos) que ainda por cima sofreu duros contra-ataques que repeliram a tropa alemã de volta para longe de Moscou.

Se tivessem sido evitadas as perdas no campo de batalha de Kursk, talvez os alemães pudessem ter realizado uma ofensiva em outra posição mais favorável, porém elas não foram evitadas e marcaram o fim da capacidade ofensiva alemã na Frente Oriental e abriram o caminho para as grandes ofensivas soviéticas de 1944 a 1945.

Enfim, são suposições apenas, mas que trazem embutida a reflexão de quanto pode vir a custar caro para um exército uma decisão tomada influenciada pelo viés da ancoragem. Há que se avaliar cada situação cuidadosamente. Mudar os planos originais pode não necessariamente significar algo tão ruim quanto os reveses sofridos pelo exército alemão narrados acima.

A partir de agora, buscaremos identificar indícios de **viés de excesso de confiança por excesso de precisão** influenciando o processo decisório alemão. Relembrando que este viés é a tendência de estarmos tão convictos de que nossos julgamentos e decisões estão corretos que não temos interesse em testar nossas suposições, ainda que haja evidência sugerindo que poderíamos estar errados. As pessoas agem como se estivessem certas de que conhecem a verdade.

Buscaremos identificar se há indícios de que Hitler era excessivamente seguro dos seus julgamentos. Analisaremos um momento marcante da invasão alemã à URSS que tem relação com excesso de confiança no julgamento do decisor.

Quando Hitler percebeu que havia começado uma retirada não autorizada das forças alemãs diante dos exércitos soviéticos em ascensão em Moscou, ficou indignado. Hitler estava

convencido de que apenas um zelo ideológico como o seu poderia conduzir seu exército à vitória e que a verdadeira fonte de fraqueza tinha origem nos generais que não tinham a mesma crença sua na doutrina política nazista. Ele demitiu vários oficiais do alto comando e do Estado-Maior do exército alemão, com destaque para o marechal de campo Walther von Brauchitsch, comandante do exército alemão, juntamente com alguns oficiais do seu Estado-Maior, assumindo ele próprio o controle direto do exército.

Analisando o relato histórico, observa-se que a confiança de Hitler em seus julgamentos era tão grande que chegou ao ponto de dispensar alguns dos generais do mais alto escalão e do seu Estado-Maior, demonstrando não ter interesse em contar com os seus assessoramentos.

Concluimos que, por Hitler ser tão excessivamente confiante em seus próprios julgamentos ao ponto de abrir mão do assessoramento do seu Estado-Maior e passar a exercer controle direto sobre o exército, podemos identificar a ocorrência do viés do excesso de confiança por excesso de precisão e a sua influência sobre o processo decisório alemão.

Como consequência do referido viés, concluimos que Hitler perdeu a oportunidade de tirar proveito da que poderia ter sido a mais importante ferramenta à sua disposição. As decisões tomadas, daquele momento em diante, não mais contaram com o brilhantismo intelectual do Estado-Maior alemão, dependendo exclusivamente de Hitler. Se, com as várias mentes pensantes de um Estado-Maior provendo informações para apoiar a decisão, já foram tomadas decisões enviesadas, com todo o processo decisório ficando sob a responsabilidade de uma única pessoa, maior ainda passaram a ser as chances de ocorrer vieses nas decisões que se seguiram.

A partir de agora, buscaremos identificar indícios de **viés de excesso de confiança por superestimativa** influenciando o processo decisório alemão. Relembrando que este viés é a tendência de pensar que somos melhores do que realmente somos. Por conseguinte,

superestimamos o quanto podemos realizar em um período de tempo ou acreditamos que temos mais controle do que realmente temos sobre a situação.

Analisaremos um fato marcante ocorrido durante a invasão alemã à URSS, a ausência de uniformes de inverno para os exércitos alemães.

Enorme era a crença dos alemães em sua superioridade, ao ponto de acreditarem que tinham mais controle do que realmente tinham sobre o resultado das suas operações militares e que podiam fazer mais do que realmente podiam em determinado tempo. Os alemães não só invadiram a URSS levando somente uniformes de verão, como também nenhum esforço foi feito para amenizar essa situação quando o inverno russo já dava sinais de chegar.

Podemos concluir que a crença na superioridade alemã contribuiu para a decisão de invadir a URSS levando apenas uniformes de verão, pois enorme era a convicção de que seria possível cumprir o cronograma estipulado para a invasão da URSS e conquistar Moscou antes do inverno chegar. Quanto a nenhuma tentativa ter sido feita para fornecer às tropas alemãs roupas de inverno, percebe-se uma crença na superior capacidade dos alemães em suportar o frio rigoroso do inverno russo. Em ambos os casos, podemos identificar a ocorrência do viés do excesso de confiança por superestimativa e a sua influência sobre o processo decisório alemão.

A consequência do referido viés foi a exposição do exército alemão a temperaturas muito baixas sem condições mínimas para suportá-las, causando graves danos ao pessoal e material, comprometendo não só o desempenho destes em combate, como também pondo em risco a sua própria existência.

Deste ponto em diante, buscaremos identificar indícios de **viés de excesso de confiança por superposicionamento** no processo decisório alemão. Relembrando que este viés é a tendência de pensar que estamos em uma posição vantajosa em relação ao nosso adversário.

Analisaremos um fato marcante e que ajudou a selar a derrocada alemã na II Guerra Mundial, a entrada nos EUA na guerra.

Durante a invasão alemã à URSS, enquanto o Grupo de Exércitos Centro agonizava no frio intenso do inverno russo próximo a Moscou, o Japão declarava guerra aos EUA bombardeando a base naval norte-americana de Pearl Harbor em 07 de dezembro de 1941. No dia seguinte, os EUA declaravam guerra ao Japão, porém sem mencionar a Alemanha em sua declaração.

Enorme era a crença de Hitler de que os norte-americanos não estariam militarmente em condições de fazer frente a Alemanha nem ao Japão em 1941. Em ambos os casos, podemos identificar a ocorrência do viés de excesso de confiança por superposicionamento. A influência desse viés sobre o processo decisório alemão foi contribuir para que Hitler não se sentisse ameaçado pelos EUA e viesse a declarar guerra a eles após o ataque japonês à Pearl Harbor.

A consequência dessa decisão enviesada foi a Alemanha ter que combater duas grandes potências em duas frentes ao mesmo tempo.

4.4 Vieses oriundos da Heurística do Afeto

Serão tratados, na presente seção, os vieses de raciocínio egocêntrico e de influência do estado emocional causado por emoções específicas.

Doravante, buscaremos identificar indícios de **viés de raciocínio egocêntrico** influenciando o processo decisório alemão. Relembrando que este viés é quando as pessoas determinam primeiro sua preferência por um resultado com base nos seus interesses e então encontram um jeito de justificar essa preferência, mudando o peso dos atributos que afetam a

sua escolha (MESSICK e SENTIS, 1983 apud BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 182), ou seja, os critérios de avaliação são moldados para que se chegue a um determinado resultado.

Analisaremos uma decisão tomada por Hitler para verificar se há indícios de raciocínio egocêntrico no seu processo decisório. Pouco antes da invasão a URSS, Hitler tinha receio de que Stalin lhe fizesse concessões significativas. Hitler decidiu cortar os laços diplomáticos com a URSS, na semana anterior a invasão, para que os representantes da diplomacia alemã não fossem encontrados e pudessem receber novas propostas de Stalin.

Ocorre que Hitler já havia decidido invadir a URSS e queria evitar que propostas de concessões generosas por parte de Stalin tornassem mais difícil para ele justificar uma invasão a URSS perante o alto escalão militar e a população alemã. Para garantir que ele teria a oportunidade de justificar sua decisão que já estava tomada, era importante que não houvesse novas propostas de concessões da URSS.

Analisando o relato histórico acima, podemos identificar a existência de viés de raciocínio egocêntrico. Esse viés contribuiu para que Hitler decidisse cortar os laços diplomáticos com a URSS, na semana anterior a invasão. A consequência dessa decisão foi a impossibilidade de receber novas propostas de Stalin pela via diplomática e, portanto, evitar perder o apoio alto escalão militar e da população alemã a uma invasão à URSS.

Daqui em diante, buscaremos identificar indícios de **viés de influência do estado emocional causado por emoções específicas**. Relembrando que foi identificado um conjunto de emoções específicas, incluindo felicidade, tristeza, medo, desgosto e raiva, cujas expressões são as mesmas em diferentes culturas (EKMAN, 1992 apud BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 186). Cada uma dessas emoções ativa um conjunto de sentimentos e “tendências de apreciação” que nos preparam para reagir de certa maneira. Por exemplo, o medo torna nossas mentes sensíveis a riscos e prepara nossos corpos para fugir (LERNER e KELTNER, 2001 apud BAZERMAN e MOORE, 2014, p. 186).

Analisaremos o ódio que Hitler sentia pelo povo soviético e buscaremos indícios de influência dessa emoção em algumas decisões dele antes e durante a invasão alemã à URSS.

Hitler sentia um misto de desprezo e ódio por eslavos, judeus e comunistas e chegou ao ponto de declarar em *Mein Kampf* que desprezava a URSS. Ele via um repugnante regime bolchevique, eslavos que ele considerava serem de uma raça inferior e liderados por uma elite judaica. Em 1939, Hitler começou um esforço para converter sua visão em um plano, chamado Plano Geral para o Leste, que exigia a reorganização racial da Europa Oriental, incluindo a URSS. Prescrevia a limpeza étnica com o genocídio de eslavos, a fim de abrir espaço para a população alemã, que cresceria, à medida que as mulheres alemãs eram encorajadas a ter muitos filhos. Para pôr em prática a referida limpeza étnica, Hitler perseguiu o ideal de invadir a URSS e promover naquele país uma guerra de aniquilação do povo soviético.

A determinação em prosseguir com seu plano levou Hitler a fechar os escritórios diplomáticos alemães, na semana que antecedia a invasão a URSS, para evitar receber novas propostas de concessões generosas de Stalin, uma vez que nenhuma concessão o faria desistir da oportunidade de invadir a URSS e exterminar o povo soviético, mas precisava evitar que tais concessões ocorressem e influenciassem o alto escalão das forças armadas alemãs e a população a não mais apoiar uma invasão à URSS.

Tendo conseguido pôr em prática seu plano de invadir a URSS, seu ódio pelos soviéticos manteve Hitler focado nas ações planejadas ao máximo, permitindo pouco ou nenhum desvio do planejamento feito antes da invasão. Como exemplo, podemos observar que ele fez questão de esperar pelos meios empregados nos Bálcãs estarem novamente disponíveis para poder iniciar a invasão; não autorizou concentrar esforços para conquista de Moscou e não permitiu que o Grupo de Exércitos Centro recuasse ante o fracasso em conquistar Moscou.

Para pôr em prática o genocídio do povo soviético, destinou parcela da sua força terrestre para realizar a “limpeza” das vilas e cidades soviéticas, depois que a tropa em 1º

escalão já tinha passado. Além de diminuir o poder de combate na frente de batalha procedendo dessa forma, promoveu a união do povo soviético em uma luta pela vida, ou seja, diminuiu seu poder de combate e promoveu indiretamente o aumento do poder de combate da URSS.

Só permitiu desviar-se do planejamento quando foi para alimentar seu ódio, como foi o caso da batalha de prestígio pelo controle de Stalingrado. Em vez de se concentrar nos campos de petróleo do Cáucaso, conforme planejado, ele dividiu sua força, enviando uma parte para o sul em direção a Baku e a outra para tomar Stalingrado. Ficou de tal maneira obcecado por conquistar Stalingrado que não percebeu a movimentação de tropa soviética ao redor da cidade. Acabou promovendo, com sua obsessão por Stalingrado, o cerco e a rendição dos sobreviventes do 6º Exército alemão.

Analisando os relatos históricos, podemos perceber que o ódio que Hitler sentia pelos soviéticos foi uma constante em todos os momentos, servindo como pano de fundo emocional em praticamente todas as suas decisões tomadas por Hitler em relação a URSS. No presente estudo, não foi possível identificar uma única decisão tomada por Hitler em relação a URSS que não tivesse uma dose de ódio embutida, pequena que fosse. Podemos, então, não só confirmar a existência de viés de influência do estado emocional causado pelo ódio em todas as decisões que Hitler tomou em relação ao povo soviético, como também podemos concluir, sem medo de errar, que esse viés foi a “mãe” de todos os demais vieses que influenciaram as decisões de Hitler.

As consequências desse viés foram as mais diversas, mas todas contribuíram para o fracasso dos planos de conquistar a URSS. Se a conquista teria sido possível sem a influência de tanto ódio nas decisões, não temos como saber. Porém, ficou claro que o ódio que Hitler carregava tornou-o obcecado, afastou seu processo decisório da racionalidade e, em última instância, foi o grande responsável pelo seu fracasso. O seu ódio foi a sua derrota.

5 CONCLUSÃO

Esta dissertação se propôs investigar a possível existência de falhas no processo decisório da Alemanha, em especial falhas que poderiam indicar um afastamento da racionalidade, durante o planejamento e execução da invasão à URSS na Segunda Guerra Mundial, tendo sido estendido o contexto temporal até a Batalha de Kursk inclusive. Foi utilizado o desenho de pesquisa “teoria *versus* realidade” e foi estruturado o trabalho em uma introdução, três capítulos de desenvolvimento e uma conclusão.

No segundo capítulo, para compreender a anatomia de uma decisão e poder afirmar se ela se afastou ou não da racionalidade, foram explicados quatro heurísticas e onze vieses que emanam destas. No terceiro capítulo, foram narradas algumas das decisões tomadas pela Alemanha no mais alto nível de condução da guerra (na maioria dos casos, pelo próprio Hitler), tendo sido selecionadas aquelas que tiveram grande impacto no resultado das batalhas e da guerra. No quarto capítulo, foram examinadas as decisões narradas no capítulo 3 sob a ótica da teoria explicada no capítulo 2 e foi possível identificar todos os onze vieses nas decisões tomadas pelos alemães, a influência destes para a decisão tomada e consequências da decisão enviesada para o rumo da batalha e da guerra.

Movido pelo ódio, Hitler lançou a Alemanha em uma invasão genocida contra a URSS, onde planejava não só derrotar Stalin, mas também exterminar o povo que lá habitava e anexar aquele enorme país ao Terceiro *Reich*. A invasão foi planejada contando com uma vitória rápida como certa acreditando que resultados militares recentes repetir-se-iam sem avaliar as reais chances de ocorrerem; ignorando o passado militar e a geografia da URSS e o tamanho da população soviética (triplo da alemã em 1941) e a sua opção de lutar pela vida.

Também movido pelo ódio, empregou, na Batalha dos Balcãs, um número excessivamente desproporcional de meios que já estavam selecionados para a invasão da URSS e desviou-se o foco do Cáucaso para tentar conquistar Stalingrado.

Hitler não analisou de forma racional a evolução dos fatos e manteve-se ancorado ao planejamento inicial como no caso do atraso de cinco semanas para o início da invasão, a não convergência de esforços em prol da conquista de Moscou e o ataque à fortificada Kursk, e a confiança excessiva em seus julgamentos, somada a um raciocínio egocêntrico, levou-o a só seguir as suas próprias ideias, ignorando assessoramentos do seu Estado-Maior.

Apesar de não terem sido avaliadas, neste trabalho, todas as decisões tomadas pela Alemanha, no período em lide, nem sido estudados todos os vieses abordados na obra de Max Bazerman e Don Moore (2014), não faltaram evidências da presença de vieses nas decisões analisadas nem do quanto estes interferiram negativamente para a tomada de decisão nem das pesadas consequências das decisões enviesadas para os alemães e para a Alemanha como um todo.

Concluimos este trabalho com a certeza de que é mister compreender os vieses a que a mente humana está sujeita e aprender a identificá-los em nós mesmos para melhorar o julgamento e a tomada de decisão em condições de incerteza, protegendo-nos de cometer erros evitáveis.

A relevância deste trabalho para a Marinha do Brasil se deve ao fato de que, dentro da referida força armada, as diversas decisões são tomadas por pessoas, seu maior patrimônio hoje e sempre, e os vieses são inerentes à natureza humana. Recomendamos, portanto, aos seus integrantes, que busquem compreender os vieses e identificá-los em seus julgamentos.

REFERÊNCIAS

A "Solução Final": Uma Visão Geral. **Enciclopédia do Holocausto**. Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/final-solution-overview>>. Acesso em: 16 Jul. 2020.

AXIS Invasion of Yugoslavia. **Holocaust Encyclopedia**. Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/axis-invasion-of-yugoslavia>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

BATTLE of Greece. **New World Encyclopedia**. Disponível em: <https://www.newworldencyclopedia.org/entry/Battle_of_Greece>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

BATTLE of Kursk. **Encyclopaedia Britannica**. Disponível em: <<https://www.britannica.com/event/Battle-of-Kursk>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

BAZERMAN, M.; MOORE, D. **Processo Decisório**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 11-101 e 168-193 p.

BECKMAN, B. Living History: How -40° temperatures stopped Nazi Germany. **News Center 1**, 30 Jan. 2019. Disponível em: <<https://www.newscenter1.tv/living-history-how-40-temperatures-stopped-nazi-germany/>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

BOOK Review: Shattered Genius, by David Stone. **History Net**. Disponível em: <<https://www.historynet.com/book-review-shattered-genius-by-david-stone.htm>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

BOTELHO, J. F. Hitler vs Stalin: o duelo do século. **Super Interessante**, 22 Jun. 2020. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/hitler-vs-stalin-o-duelo-do-seculo/>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

BRIMELOW, B. 79 years ago, Hitler picked a fight that may have cost him World War II. **Business Insider**, 22 Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.businessinsider.com/operation-barbarossa-invasion-of-soviet-union-cost-germany-wwii-2020-6>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

BUNDE, M. Operação Barbarossa. **Todo Estudo**. Disponível em: <<https://www.todoestudo.com.br/historia/operacao-barbarossa>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

CARDOSO, L. R. Ocupação da França. **InfoEscola**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/segunda-guerra/ocupacao-da-franca/>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

CARDOSO, L. R. Ocupações soviéticas. **InfoEscola**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/ocupacoes-sovieticas/>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

CARVALHO, M. B. D. Ratzel: Releituras Contemporâneas. Uma Reabilitação? **Universidade de Barcelona**, 23 Abr. 1997. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-25.htm>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

COGGIOLA, O. **A Segunda Guerra Mundial: Causas, Estruturas, Consequências**. São Paulo: Livraria da Física, 1 Jan. 2015.

DIMINUIÇÃO da população da URSS em 1941-1945. **Agência de Notícias Políticas**, 3 Set. 2017. Disponível em: <<https://www.apn.ru/index.php?newsid=36078>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

ELLMAN, J. **Hitler's Great Gamble: A new look at Operation Barbarossa and Germany's defeat in World War II**. Guilford: Stackpole Books, 2019.

FINLÂNDIA, D. D. C. D. M. D. R. E. D. Resumo dos principais fatos históricos da Finlândia. **Conselho de Promoção da Finlândia**. Disponível em: <<https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/resumo-dos-principais-fatos-historicos-da-finlandia/>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

FRANÇA, J. L. et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

FRIEDE, R. Que não se culpe a constituição de Weimar! **Revista de Direito**, Viçosa, p. 146-164, Fev. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/revistadir/article/download/8812/5287>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

FRIEDRICH Ratzel. **Encyclopaedia Britannica**. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Friedrich-Ratzel>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

GERMANS advance in USSR. **History**. Disponível em: <<https://www.history.com/this-day-in-history/germans-advance-in-ussr>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

GERMANY declares war on the United States. **History**. Disponível em: <<https://www.history.com/this-day-in-history/germany-declares-war-on-the-united-states>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

GERMANY launches Operation Barbarossa - The invasion of Russia. **History**, 18 Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.history.com/this-day-in-history/germany-launches-operation-barbarosathe-invasion-of-russia>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

GRIER, P. Pearl Harbor Day: How did Adolf Hitler react to the attack? **The Christian Science Monitor**, 7 Dez. 2011. Disponível em: <<https://www.csmonitor.com/USA/2011/1207/Pearl-Harbor-Day-How-did-Adolf-Hitler-react-to-the-attack>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

GUTERMAN, M. Historiador revê condições que levaram ao surgimento de regimes autoritários na Europa. **O Estado de São Paulo**, 17 Dez. 2016. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,historiador-reve-condicoes-que-levaram-ao-surgimento-de-regimes-autoritarios-na-europa,10000095131>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

HEURÍSTICA da Disponibilidade. **Mais Retorno**. Disponível em: <<https://maisretorno.com/blog/termos/h/heuristica-da-disponibilidade>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

HEURÍSTICA da Representatividade. **Mais Retorno**. Disponível em: <<https://maisretorno.com/blog/termos/h/heuristica-da-representatividade>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

HEURÍSTICA do Afeto. **Mais Retorno**. Disponível em: <<https://maisretorno.com/blog/termos/h/heuristica-do-afeto>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

INVASÃO da União Soviética: Junho de 1941. **Enciclopédia do Holocausto**. Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/invasion-of-the-soviet-union-june-1941>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

INVASION of the Soviet Union. **Encyclopædia Britannica**. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Third-Reich/Invasion-of-the-Soviet-Union>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

INVASION of the Soviet Union, 1941. **Encyclopædia Britannica**. Disponível em: <<https://www.britannica.com/event/World-War-II/Invasion-of-the-Soviet-Union-1941>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

JACOBSEN, E. G. **No Land Behind The Volga: The Red Army's Defense of Stalingrad and the Encirclement of the German 6th Army**. The Ellison Center for Russian, East European and Central Asian Studies at the University of Washington and The Evergreen State College. Seattle. Disponível em: https://jsis.washington.edu/ellisoncenter/wp-content/uploads/sites/13/2016/05/Jacobsen_REECASNW.pdf. Acesso em: 14 Jul. 2020.

KASDORF, B. **The Battle of Kursk - An Analysis of Strategic and Operational Principles**. U.S. Army War College. Carlisle Barracks, Pennsylvania. Disponível em: <https://www.hsdl.org/?view&did=449965>. Acesso em: 14 Jul. 2020. 2000.

KINKARTZ, S. 1939: Assinado o Pacto de Não Agressão. **DW Made for Minds**, 23 Ago. 2017. Disponível em: <https://p.dw.com/p/2a0c>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

KOTKIN, S. **Stalin - Waiting for Hitler 1929-1941**. New York: Penguin Press, 2017.

LACEY, J. Hitler's Greatest Blunders. **History Net**. Disponível em: <https://www.historynet.com/hitlers-greatest-blunders.htm/3>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

MOTA, C. V. A surpreendente história do coquetel molotov. **BBC Brasil**, 27 Dez. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-50827512>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

MOTTA, R. R. D. Heurísticas e vieses cognitivos na tomada de decisões. **LCM Treinamento Empresarial para desenvolvimento de pessoas**. Disponível em: <https://lcmtreinamento.com.br/heurísticas-e-os-vieses-cognitivos/>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

MOVIMENTAÇÕES Hitlerianas na Europa: Sinais de Guerra. **Infopedia**. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$movimentacoes-hitlerianas-na-europa-sinais](https://www.infopedia.pt/$movimentacoes-hitlerianas-na-europa-sinais). Acesso em: 15 Jul. 2020.

MUNDIAL, C. H. N. S. G. A Batalha de Kursk - Episódio 7 - Considerações finais. **YouTube**, 30 Jul. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LuiSCQJYrqq&list=PLRyNS7kgL_LmBUhAyvvolXjRsDOTqwOut&index=7. Acesso em: 15 Jul. 2020.

MUNIZ, R. O Pacto Hitler-Stalin: Mito e Realidade. **Revista Opera**, 17 Out. 2019. Disponível em: <https://revistaopera.com.br/2019/10/17/o-pacto-hitler-stalin-mito-e-realidade/>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

NEVES, D. Batalha da França na Segunda Guerra Mundial. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/guerras/batalha-da-franca-na-segunda-guerra-mundial.htm>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

NEVES, D. Crise de 1929. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/crise29.htm>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

NEVES, D. Início da Segunda Guerra Mundial. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/guerras/inicio-segunda-guerra-mundial.htm>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

OCHABA, S. 1152: Coroação de Frederico Barba-Roxa. **DW Made for Minds**. Disponível em: <<https://p.dw.com/p/6let>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

OPERATION Barbarossa: Hitler's failed invasion of the Soviet Union. **History**. Disponível em: <<https://www.history.co.uk/article/operation-barbarossa-hitler%E2%80%99s-failed-invasion-of-the-soviet-union>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

PECK, M. The Battle for Moscow: How Russia Stopped Hitler's Military During World War II. **National Interest**, 9 Set. 2016. Disponível em: <<https://nationalinterest.org/blog/the-buzz/the-battle-moscow-how-russia-stopped-hitlers-nazi-germany-17641>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

PINKUS, O. **The War Aims and Strategies of Adolf Hilter**. Jefferson: McFarland, 2005.

PRATES, W. R. Heurísticas e vieses: atalhos e erros na tomada de decisão. **WR Prates**, 11 Out. 2014. Disponível em: <<https://www.wrprates.com/heuristicas-e-vieses-atalhos-e-erros-na-tomada-de-decisao/>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

RAY, M. Franz Halder. **Encyclopaedia Britannica**, 26 Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Franz-Halder>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

RODRIGUES, G.; VAZ, S. Bucovina – A joia escondida da Romênia. **Andarilhos do Mundo**, 13 Jun. 2013. Disponível em: <<http://andarilhosdomundo.com.br/2013/06/bucovina-a-joia-da-romenia/>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

RODRIGUES, P. E. Guerra de Inverno. **InfoEscola**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/guerra-de-inverno/>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

ROMANOV, P. The West Doesn't Understand Russians. **The Moscow Times - Independent News from Russia**, 7 Dez. 2014. Disponível em: <<https://www.themoscowtimes.com/2014/12/07/the-west-doesnt-understand-russians-a42042>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

ROYDE-SMITH, J. G. Later Actions. **Encyclopaedia Britannica**. Disponível em: <<https://www.britannica.com/event/Operation-Barbarossa/Later-actions>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

SANTIAGO, E. Terceiro Reich. **InfoEscola**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/terceiro-reich/>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

SCHILLING, V. A utopia de Hitler: o Império Ariano Europeu. **Terra**. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/historia/a-utopia-de-hitler-o-imperio-ariano-europeu,4108c438bb1ea310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

SCHILLING, V. Segunda Guerra Mundial: Alemanha invade a União Soviética. **Terra**. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/historia/segunda-guerra-mundial-alemanha-invade-a-uniao-sovietica,0c7842ba7d2da310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

SHEPLEY, N. Hitler Takes Command! **History Net**, Nov. 2013. Disponível em: <<https://www.historynet.com/hitler-takes-command.htm>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

SILVA, D. N. Invasão da Polônia e o início da Segunda Guerra Mundial. **História do Mundo**. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/invasao-polonia-inicio-segunda-guerra-mundial.htm>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

STAHEL, D. **Operation Barbarossa and Germany's Defeat in the East**. New York: Cambridge University Press, 2009.

STERNBERG, R. **Psicologia Cognitiva**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SZKLARS, E. Ascensão e queda dos Czares. **Aventuras na História**, 01 Jul. 2019. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/ascensao-e-queda-dos-czares.phtml>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

SZKLARZ, E. O lado oculto da SS, a tropa de choque nazista. **Super Interessante**, 10 Maio 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/o-lado-oculto-da-ss-a-tropa-de-choque-nazista/>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

THE European Front. **Lumen Learning**. Disponível em: <<https://courses.lumenlearning.com/suny-fmcc-worldcivilization2/chapter/the-european-front/>>. Acesso em: 14. Jul. 2020.

THE largest tank battle in history began 75 years ago today - here's how it changed WWII. **Military Times**, 5 Jul. 2018. Disponível em: <<https://www.militarytimes.com/veterans/military-history/2018/07/05/the-largest-tank-battle-in-history-began-75-years-ago-today-heres-how-it-changed-wwii>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

WHALEY, B. **Codeword Barbarossa**. [S.l.]: MIT Press, 1973.

WORLD War II: Operation Citadel. **Jewish Virtual Library**. Disponível em: <<https://www.jewishvirtuallibrary.org/operation-citadel>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

WW2 Germany Population, Statistics, and Numbers. **Feldgrau**. Disponível em: <<https://www.feldgrau.com/WW2-Germany-Statistics-and-Numbers>>. Acesso em: 16 Jul. 2020.

ZIMMERMAN, D. J. Hitler's Winter Blunder. **Defense Media Network**, 23 Dez. 2018. Disponível em: <<https://www.defensemedianetwork.com/stories/hitlers-winter-blunder/>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

ZIMMERMAN, D. J. Hitler's Strategic Blunder. **Defense Media Network**, 3 Abr. 2011. Disponível em: <<https://www.defensemedianetwork.com/stories/hitlers-strategic-blunder/>>. Acesso em: 14 Jul. 2020.